

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 100/2023
Data: 15/06/2023



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
MAU TEMPO DEIXA VELEIRO FRANCÊS À DERIVA NO LITORAL DE SP	4
PORTO DE SANTOS RECEBE FRAGATA NA PRÓXIMA SEMANA.....	4
PORTAL PORTO GENTE	5
UM PROJETO PORTO-CIDADE SEM GESTÃO AO NÍVEL DO PORTO DE SANTOS	5
BE NEWS – BRASIL EXPORT	7
EDITORIAL – CORREDORES, FERROVIAS E A LOGÍSTICA BRASILEIRA	7
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	8
Rio de Janeiro 1.....	8
Rio de Janeiro 2.....	8
Rio de Janeiro 3.....	8
Santos.....	8
NACIONAL - GOVERNO LIMITA SANTOS DUMONT A VOOS DE CONGONHAS E BRASÍLIA, DIZ PREFEITO DO RIO	8
NACIONAL - DIRETOR-GERAL DA ANTAQ REFORÇA QUE CONSTRUÇÃO DE HIDROVIAS É PRIORIDADE	10
REGIÃO SUDESTE - EL NIÑO ACENDE SINAL DE ALERTA PARA PRODUÇÃO NO NORTE E NORDESTE, DIZ ESPECIALISTA.....	10
NACIONAL –NORDESTE EXPORT 2023 - 19 E 20 DE JUNHO	12
REGIÃO SUDESTE - AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS PRORROGA CONTRATO COM ECOPORTO ATÉ O FINAL DO ANO. 13	
REGIÃO SUDESTE - SOPESP VAI INCENTIVAR DOAÇÃO DE SANGUE	13
REGIÃO NORDESTE - PORTO DE ARATU RECEBE EQUIPAMENTOS DA PRIMEIRA FÁBRICA DE H2V DO BRASIL	14
REGIÃO NORDESTE - VLI E COPI INAUGURAM CORREDOR DE FERTILIZANTES DO ARCO NORTE NO PORTO DO ITAQUI	15
REGIÃO NORDESTE - FRANÇA DESTACA IMPORTÂNCIA DA APROVAÇÃO DA MP QUE REESTRUTURA MINISTÉRIOS	16
NACIONAL –NORDESTE EXPORT 2023 - 19 E 20 DE JUNHO	17
AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS	18
PETROBRAS REDUZ PREÇOS DA GASOLINA EM 13 CENTAVOS	18
BRASIL E EMIRADOS ÁRABES VÃO COOPERAR EM HIDROGÊNIO E BIOCOMBUSTÍVEIS	19
APESAR DE DECLÍNIO DOS FÓSSEIS À VISTA, IEA NÃO DESCARTA NOVO CHOQUE NOS PREÇOS DO DIESEL	20
JORNAL O GLOBO – RJ.....	21
REDUÇÃO DA GASOLINA TRAZ ALÍVIO PARA INFLAÇÃO, MAS REONERAÇÃO DO COMBUSTÍVEL EM JULHO VAI PESAR NO BOLSO21	
PETROBRAS CONSTRUIRÁ CENTRO DE RESGATE DE ANIMAIS MAIS PRÓXIMO DO LOCAL QUE QUER EXPLORAR NA FOZ DO	
AMAZONAS	22
COMO SERÁ O PROGRAMA DE INVESTIMENTOS QUE SUBSTITUIRÁ O PAC	22
MEU VOO VAI MIGRAR PARA O GALEÃO? O QUE MUDA COM AS RESTRIÇÕES AO SANTOS DUMONT?.....	23
GOVERNO QUER RODOVIAS COM PEDÁGIO DE COBRANÇA AUTOMÁTICA E DESCONTO PARA USUÁRIO FREQUENTE NAS	
PRÓXIMAS CONCESSÕES	24
Haddad admite possibilidade de projeto do arcabouço fiscal passar por nova votação	
na Câmara	25
PETROBRAS NÃO FARÁ OFERTA POR BRASKEM, DIZ AGÊNCIA	26
GALEÃO E SANTOS DUMONT: ENTENDA O QUE PODE MUDAR NOS AEROPORTOS DO RIO COM DECISÃO DE LULA	27
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	29
BRASIL TEM BAIXA AMBIÇÃO EM RESOLVER O DESMATAMENTO, DIZEM ESPECIALISTAS	29
BRASIL VAI INCENTIVAR A PRODUÇÃO DE LÍTIO E DE BATERIAS PARA CARROS ELÉTRICOS	30
VALOR ECONÔMICO (SP).....	32
TRANSPORTE FOI PRINCIPAL PRESSÃO CONTRA SETOR DE SERVIÇOS EM ABRIL, NOTA IBGE.....	32
FERROVIA NO PARÁ PROMETE FOMENTAR ECONOMIA DA REGIÃO NORTE.....	33
RATINHO JÚNIOR: 'QUEREMOS FAZER DO PARANÁ O SUPERMERCADO DO MUNDO'	34
PLATAFORMAS NO PRÉ-SAL REINJETAM CO2 EM RESERVATÓRIOS.....	36
REESTRUTURAÇÃO DA OCYAN CRIA NOVA COMPANHIA DE PERFURAÇÃO.....	37
PETRORECONCAVO TEM PRODUÇÃO DE 25,4 MIL BARRIS DE ÓLEO EQUIVALENTE POR DIA EM MAIO	39
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	39
PORTO DE ILHÉUS É APROVADO EM ESTUDO DE AVALIAÇÃO DE RISCO	39
PORTO DE SÃO FRANCISCO MOVIMENTA MAIS 26% ATÉ MAIO SOBRE MESMO PERÍODO DE 2022.....	40
PRODUÇÃO MÉDIA DE ÓLEO NOS CONTRATOS DE PARTILHA DA PRODUÇÃO CRESCEU 11% EM ABRIL	40



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 100/2023
Página 3 de 41
Data: 15/06/2023
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA	41
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	41



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

MAU TEMPO DEIXA VELEIRO FRANCÊS À DERIVA NO LITORAL DE SP

Embarcação tinha como destino a Europa e sofreu uma pane seca

Por: *ATribuna.com.br*



Embarcação à vela “Patchwork” tem bandeira francesa Foto: Divulgação/Marinha do Brasil

Um navio de bandeira francesa, com dois tripulantes, ficou à deriva próximo à costa de Guarujá e precisou ser resgatado pelo Navio Patrulha Maracanã, da Marinha do Brasil. O veleiro, com 16 metros de comprimento, saiu do Chile e tinha como destino à Europa.

De acordo com a Capitania dos Portos, a embarcação à vela, denominada Patchwork, sofreu uma pane seca e ficou sem combustível a 30 quilômetros ao sul de Guarujá, na noite da última terça-feira (13). Além disso, os tripulantes foram surpreendidos pelo mau tempo e pelos ventos fortes com rajadas 55,5 km/h e ondas de três metros na Baixada Santista. Ninguém ficou ferido.

Navio Patrulha Maracanã foi o responsável por salvar a embarcação francesa Foto: Divulgação/Marinha do Brasil

A operação de resgate só terminou na madrugada de quarta-feira (14), quando o Navio Patrulha chegou até ao ponto de encontro e realizou uma transferência de combustível ao Patchwork e o acompanhou até o Porto de São Sebastião, no litoral norte.



A Marinha do Brasil reforça que denúncias e emergências náuticas podem ser feitas pelo número 185.

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*

Data: 15/06/2023

PORTO DE SANTOS RECEBE FRAGATA NA PRÓXIMA SEMANA

Embarcação chegará no dia 23, com visita gratuita na programação; anúncio ocorreu em solenidade pelo Dia da Marinha

Por: *Ted Sartori*



Realizada nesta terça, em Santos, solenidade do Dia da Marinha teve entrega de comendas e distintivos a militares Foto: Sílvio Luiz

Uma nova embarcação estará aberta à visita no Cais da Marinha, no Porto de Santos. Trata-se da fragata Liberal (F43). O anúncio foi feito nesta terça-feira (13) pelo capitão dos Portos de São Paulo, capitão de mar e guerra Robledo de Lemos Costa e Sá, durante solenidade pelo Dia da Marinha.



A Liberal aportará na manhã do próximo dia 23 - quem estiver na Ponta da Praia vai poder conferir o desfile pelo mar, sempre um espetáculo à parte. A visita pública e gratuita acontecerá no dia 25, das 8h30 às 16h30. A embarcação deixará o Cais da Marinha no dia seguinte.

“Ele (o navio) vem para cá prestigiar a Marinha e a cidade de Santos nessa data tão importante, que foi o 11 de junho (Dia da Marinha). Assim, poderemos emprestar à sociedade a oportunidade de visitá-lo e, além disso, mostrar para que entendam um pouco quais são as atividades que os marinheiros fazem durante a navegação em um navio de guerra”, afirma o capitão dos Portos.

Em 28 de maio, o navio-veleiro Cisne Branco foi a última embarcação a receber visitas em Santos. Ele havia chegado no dia 26 e zarpuou em 2 de junho.

História A fragata é um navio de guerra de emprego geral, versátil, maior do que a corveta e menor do que o cruzador. Também é usada para escolta e proteção de esquadras navais ou da navegação mercante.

A Liberal (F43) é o quarto navio a ostentar esse nome na Marinha do Brasil. A embarcação foi a quarta de uma série de seis fragatas da classe Niterói, ordenadas em 20 de setembro de 1970 como parte do Programa de Renovação e Ampliação de Meios Flutuantes da Força.

O navio começou a ser construído em 2 de maio de 1975, foi lançado ao mar em 7 de fevereiro de 1977 e incorporado à Marinha em 18 de novembro de 1978. A fabricação foi feita pela Vosper Thornycroft Ltd., em Woolston, Hampshire, na Inglaterra - atualmente integrada ao VT Group, dos Estados Unidos.

“São navios que passaram por diversas fases de modernização e reparos. O trato e a manutenção ainda permitem que sejam efetivamente de combate. É um navio que confere a possibilidade do combate antissubmarino (navio com submarino), antiaéreo (navio com aeronave) e antisuperfície (navio com navio)”, conta o capitão dos Portos.

Homenagens

A solenidade do Dia da Marinha teve entrega de comendas e distintivos aos militares. Três foram promovidos de terceiro para segundo-sargento.

Um primeiro-sargento foi agraciado com medalha militar por mais de 20 anos de serviço, enquanto três segundos-tenentes receberam a homenagem por mais de uma década.

Um suboficial foi agraciado com a Medalha Mérito Marinheiro com duas âncoras e um terceiro-sargento fez jus à mesma, mas com uma âncora. Por fim, um outro suboficial recebeu Medalha Mérito Anfíbio com três âncoras e a de Mérito Riachuelo.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 15/06/2023



Fazendo o mundo mais ágil.

PORTAL PORTO GENTE

UM PROJETO PORTO-CIDADE SEM GESTÃO AO NÍVEL DO PORTO DE SANTOS

Editor Portogente

Relação porto-cidade permanece um enigma em que interesses conflitantes estão em jogo.

Passados 53 dias da posse da diretoria do Porto de Santos, a prioridade que se destaca é a construção do túnel submerso, ligando as margens do canal de acesso ao Porto. Esta obra é desejada, necessária e prometida ser entregue em breve, há quase cem anos. Tudo indica que desta

vez ela vira realidade. Entretanto, operacionalmente ela não é a principal prioridade, como é o caso da inovação da logística e incrementar a capacidade de movimentação de carga.



Foto: Protagonismo cidadão.

Veja também * Um museu que conta a história do Porto de Santos

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115442-um-museu-que-Conta-a-historia-do-porto-de-santos>

Para refletir e estabelecer uma linha de raciocínio, que possa expor o papel central dessa nova diretoria, para dialogar com o projeto Valongo-Paquetá e tornar o Porto de Santos mais competitivo, é preciso garantir as condições que assegurem altos níveis de produtividade portuária. À vista disto, nesse trecho, por onde passa o principal fluxo terrestre da movimentação portuária, tem relevância o volume de carga movimentado e a velocidade da carga.

Veja ainda * Porto e cidade de Santos interligados num todo convincente

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115439-porto-e-cidade-de-santos-interligados-num-todo-convincente>

Outro fator desafiador e que suscita manifestação da autoridade portuária é sobre os reflexos no volume de carga movimentado no Porto de Santos, quando for entregue, em breve, a ligação bioceânica, do Atlântico e o Pacífico, por onde irão escoar as exportações do Centro-Oeste para a China. É importante o pronunciamento do presidente do complexo portuário de Santos, o advogado Anderson Pomini, expondo as estratégias da sua gestão para enfrentar tais desafios. Ou seja, fazer o porto melhorar de forma contínua.

Veja mais * Porto de Santos e a rota bioceânica do Atlântico ao Pacífico

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115431-porto-de-santos-ante-a-rota-bioceanica-do-atlantico-ao-pacifico>

O que se assiste no debate do projeto Valongo-Paquetá, envolvendo as administrações do porto e da cidade, é um projeto calcado em incertezas da projeção de fluxos logísticos essenciais, com soluções sem robustez técnica, nem orçamentária. Conjuntura que anuncia um grave erro, que não pode ser admitido no governo Lula, que fez a histórica transposição do Rio São Francisco. Uma ameaça grave à produtividade e à competitividade do Porto. Como é a história de tantos portos, ao redor do planeta, que perderam o seu apogeu.

Veja também * Autoridade Portuária de Santos decide Parque Valongo

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115428-autoridade-portuaria-de-santos-decide-parque-valongo-no-porto-de-santos>

O preâmbulo do discurso porto-cidade deve ser: ambas as partes solucionando, conjuntamente, os problemas comuns, comprometidas com a competitividade do porto, como deve ser cuidada uma galinha dos ovos de ouro e preservando a cidade das pessoas. Convém lembrar, que não falta



competência local para realizar a obra grandiosa inadiável, assim, reformar definitivamente o trecho Valongo Paquetá.

Veja ainda * Dia a Dia

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia?start=5>

No entanto, é preciso pensar grande e com competência holística. Em vez de uma solução meia-tigela, com pouca ciência, implantar um projeto dominante de engenharia e definitivo, como o da Maubertec, estendendo os cais sobre as águas do canal do porto. Deste modo, garantir conformidade aos fluxos de cargas pelo modais terrestres, que fluem serra acima pelo mais avançado complexo rodoferroviário do Brasil, e construir a mais harmônica relação possível, com a cidade de Santos.

Veja mais * Debater Porto-Cidade de Santos destaca o importante e o fundamental

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115409-debater-porto-cidade-de-santos-destaca-o-importante-e-o-fundamental>

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 15/06/2023



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – CORREDORES, FERROVIAS E A LOGÍSTICA BRASILEIRA

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

O novo Corredor de Fertilizantes Norte, inaugurado ontem, dia 14, pelas operadoras VLI e Copi no Porto do Itaqui, em São Luís (MA), representa um avanço significativo para o comércio exterior brasileiro, sua agricultura e o desenvolvimento das regiões Nordeste e Centro-Oeste. Com um investimento conjunto de aproximadamente R\$ 400 milhões, esse projeto é um marco na história do agronegócio, impulsionando a eficiência e a competitividade da ligação ferroviária no transporte desses insumos agrícolas.

A capacidade atual do corredor é de movimentar 1,5 milhão de toneladas de fertilizantes por ano, suprindo assim a crescente demanda pelo transporte desses insumos na região do Arco Norte. Esse arranjo logístico interliga o Porto de Itaqui, onde os fertilizantes importados são descarregados e colocados em vagões da VLI, à Ferrovia Norte-Sul, que transporta essa carga até o Terminal Integrador de Palmeirante (Tipo), em Tocantins. A partir desse terminal, os fertilizantes podem ser distribuídos para outros estados da região Centro-Oeste, especialmente Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, conhecidos por sua produção agrícola.

A importância desse corredor logístico de fertilizantes vai além do escoamento desses insumos. A movimentação de cargas no Arco Norte ultrapassou, pela primeira vez no ano passado, a do Arco Sul, representada pelo Porto de Santos. Isso mostra o potencial de crescimento e desenvolvimento da região, e a inauguração desse corredor é um passo crucial nesse sentido.

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, presente na inauguração, ressaltou a importância desse arranjo logístico para o Arco Norte, afirmando que agora não há mais desculpas para a carga não ser escoada por essa região. O objetivo não é criar uma competição entre portos, mas sim aproveitar a vocação de cada um para impulsionar o desenvolvimento econômico.

Esse projeto também representa uma transformação regional, abrindo possibilidades para o arrendamento de parte do terreno do Terminal Integrador de Palmeirante para empresas do setor de fertilizantes, tradings do agronegócio e outros setores interessados em se estabelecer e operar no local. Com uma área de 230 hectares e proximidade com a operação ferroviária, o polo industrial que



pode surgir nessa região tem potencial para impulsionar a industrialização não apenas do Tocantins, mas também de outros estados da área de influência.

Empreendimento como o do Corredor de Fertilizantes Norte mostram a importância do investimento em ferrovias para o desenvolvimento da economia brasileira, uma estratégia que deve ser defendida e impulsionada pelo poder público e pelo setor privado. O crescimento do País, mais do que nunca, passa pela sua malha ferroviária.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/06/2023

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

RIO DE JANEIRO 1

A busca por soluções para o abandono de embarcações no litoral fluminense é o objetivo da nova Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das Embarcações, instalada na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro ontem, dia 14. A CPI será presidida pelo deputado Dr. Deodalto (PL), que já definiu a primeira ação do colegiado - realizar uma audiência pública com a participação de representantes da Marinha e da PortosRio (novo nome da Companhia Docas do Rio de Janeiro) para debater a questão. "O objetivo da CPI é investigar e fazer levantamentos detalhados dos casos específicos das embarcações atracadas ou fundeadas, ainda que certificadas ou autorizadas", explicou.

RIO DE JANEIRO 2

Integrante da CPI, o deputado Flávio Serafini (PSOL) espera que, ao final dos trabalhos, seja criado um novo marco legal de diretrizes fiscalizatórias. "Há uma falta de perspectiva ambiental e pouca fiscalização. A gente precisa avançar em uma regulamentação. Vou trazer para esta CPI assuntos que debatemos na Comissão Especial da Baía de Guanabara", afirmou.

RIO DE JANEIRO 3

Para membros da comissão parlamentar, o abandono de embarcações afeta o desenvolvimento do Porto do Rio, ajuda a criminalidade e prejudica outras atividades econômicas. Segundo o deputado Jorge Felipe Neto (Avante), esses navios são usados por traficantes e demais criminosos. "Muitos deles são saqueados, restando apenas o casco, perdendo a viabilidade econômica para o desmonte. O Porto do Rio está operando com apenas 50% de sua capacidade e perde espaço para outros portos nacionais devido à falta de profundidade, porque as baías se tornaram cemitérios", afirmou. Já o deputado Valdecy da Saúde destacou que esse problema prejudica o tráfego marítimo e polui o visual da Baía de Guanabara, prejudicando o turismo.

SANTOS

Os problemas envolvendo os acessos rodoviários ao Porto de Santos (SP), como a falta de manutenção do sistema viário no Distrito da Alemoa e a necessidade de uma nova rodovia ligando a Grande São Paulo ao complexo marítimo, serão tema da reunião promovida pela Associação Comercial de Santos, em sua sede, hoje, dia 15, às 9h30. Irão participar representantes da Agência de Transportes do Estado de São Paulo (Artesp), da concessionária do Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), a Ecovias, da Polícia Militar Rodoviária, da Autoridade Portuária de Santos e da Prefeitura.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/06/2023

NACIONAL - GOVERNO LIMITA SANTOS DUMONT A VOOS DE CONGONHAS E BRASÍLIA, DIZ PREFEITO DO RIO

Eduardo Paes se reuniu com presidente Lula e ministros para debater a situação do aeroporto da cidade

Por **MARÍLIA SENA** marilia@portalbenews.com.br



Eduardo Paes se reuniu no Palácio do Planalto com Lula, os ministros Márcio França (Portos e Aeroportos) e Rui Costa (Casa Civil), e deputados estaduais do PSD

O prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), anunciou ontem (14) mudanças na operação do aeroporto de Santos Dumont. Segundo ele, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) autorizou que o local seja ponte aérea apenas para o aeroporto de Congonhas (SP) e para o aeroporto de Brasília. O objetivo é proporcionar um equilíbrio maior na

quantidade de usuários do Santos Dumont e do Aeroporto Internacional do Galeão.

Paes esteve em reunião com Lula no Palácio do Planalto para falar sobre a situação do aeroporto. Também estiveram presentes na reunião o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, e os deputados estaduais do PSD Guilherme Schleder e Eduardo Cavaliere.

Apenas Paes comunicou a imprensa sobre a decisão no Palácio do Planalto. De acordo com o prefeito, as mudanças serão feitas a partir de janeiro de 2024. O chefe do Executivo municipal entregou a Lula uma portaria redigida com as novas normas previstas, mas o documento ainda não foi divulgado. A proposta é que o Galeão receba os demais voos domésticos e internacionais.

O desequilíbrio entre o Santos Dumont e o Galeão preocupa as autoridades. O Galeão chegou a embarcar 17 milhões de passageiros em 2014, mas em 2022 terminou o ano com 5,9 milhões de usuários. Já a demanda do Santos Dumont ultrapassou o limite de usuários no ano passado, superando 10 milhões, acima dos 9,2 milhões registrados em 2013.

Promessa

Eduardo Paes lembrou que a decisão de Lula foi uma promessa de campanha em troca do apoio do prefeito do Rio de Janeiro. “O que eu pedi ao Lula é aquilo que a gente vinha pedindo a ele e ao Governo desde o início. Pedimos muito no governo Bolsonaro e não fomos atendidos, e hoje o presidente decidiu que vai fazer”, disse.



Segundo Eduardo Paes, não foi discutida com Lula a concessão do Galeão. De acordo com ele, a solução para o aeroporto será construída a médio e longo prazo. O prefeito comemorou a decisão da União.

A demanda do Aeroporto Santos Dumont ultrapassou o limite de usuários no ano passado, superando 10 milhões Crédito: Fernando Frazão/Agência Brasil

“Essa é uma luta que venho travando em parceria com o governador Cláudio Castro e que hoje teve seu primeiro capítulo feliz. Temos ainda um grande caminho a percorrer mas estamos no caminho certo. obrigada Márcio França e Rui Costa”, disse Paes em sua conta no Twitter.

Também não foi conversada com o presidente a possibilidade de uma gestão compartilhada dos aeroportos do Galeão e do Santos Dumont, citada pelo governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, na última segunda-feira (12).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/06/2023

NACIONAL - DIRETOR-GERAL DA ANTAQ REFORÇA QUE CONSTRUÇÃO DE HIDROVIAS É PRIORIDADE

Eduardo Nery falou sobre os planos da agência na Comissão de Viação e Transportes da Câmara
Por **MARÍLIA SENA** marilia@portalbenews.com.br



Questionado pelos parlamentares sobre melhorias no serviço de cabotagem, Eduardo Nery disse que o modal precisa de mais incentivos para se desenvolver Crédito: Divulgação/Antaq

“NÃO PODEMOS MAIS PRESCINDIR DESSE MODAL QUE NOS TRARÁ UMA MATRIZ DE TRANSPORTES MAIS EQUILIBRADA E MENORES CUSTOS LOGÍSTICOS”

EDUARDO NERY
diretor-geral da Antaq

A Comissão de Viação e Transportes recebeu ontem (14) o diretor-geral da Agência Nacional de

Transportes Aquaviários (Antaq), Eduardo Nery, para falar sobre os planos prioritários da pasta vinculada ao Ministério de Portos e Aeroportos.

Nery destacou que entre as preferências da Antaq está a construção das hidrovias como última fronteira do desenvolvimento da infraestrutura. “Não podemos mais prescindir desse modal que nos trará uma matriz de transportes mais equilibrada e menores custos logísticos”, afirmou.

O diretor-geral explicou aos parlamentares que a autarquia já está desenvolvendo as atividades necessárias junto à Infra SA — ligada ao Ministério dos Transportes —, para seguir as diretrizes do Plano Setorial Hidroviário que vem sendo construído entre as duas entidades.

“Temos Planos Setoriais que estão sendo muito bem construídos e em fase de conclusão por parte da Infra SA. Há um plano Setorial Portuário e, pela primeira vez, um Plano Setorial Hidroviário, que conversa com o Plano Nacional Logístico. Ele precisa ser concluído, mas já estamos bebendo dessa fonte, que tem uma inteligência e tecnologias que permitirão simulações de quais serão os investimentos prioritários”, exemplificou.

Nery também foi cobrado pelos parlamentares para melhorias no serviço de cabotagem. Segundo ele, o modal precisa de mais incentivos para se desenvolver no país.

“A cabotagem tem uma relação direta com a multimodalidade. 90% dos operadores de transporte multimodal são de cabotagem. Portanto, precisamos ter custos de combustíveis mais atrativos e simplificação tributária. Também precisamos ampliar a nossa oferta de frota que atende a esses serviços”, disse.

Na visão dele, a proposta da BR do Mar precisa ser regulamentada para oferecer os avanços necessários para o setor, inclusive da cabotagem. Segundo Nery, a Antaq já está se antecipando para efetivar algumas alterações que podem ser feitas antes do decreto.

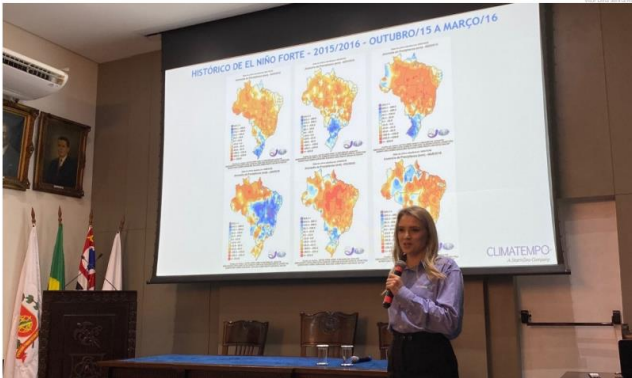
Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 15/06/2023

REGIÃO SUDESTE - EL NIÑO ACENDE SINAL DE ALERTA PARA PRODUÇÃO NO NORTE E NORDESTE, DIZ ESPECIALISTA

Meteorologista Nadiara Pereira deu uma palestra sobre o fenômeno climático na Associação Comercial de Santos

Por **CÁSSIO LYRA** cassio@portalbenews.com.br



Segundo Nadiara Pereira, as chuvas isoladas e rápidas provocadas pelo El Niño não são suficientes para comprometer as atividades portuárias Crédito: Vitor Lima Senna/Associação Comercial de Santos

“O QUE A GENTE TRAZ DE ALERTA É QUE NA REGIÃO SUL DEVE TER MAIS CHUVAS. ENTÃO ISSO PODE IMPACTAR NA HORA DA COLHEITA DOS CULTIVOS DE INVERNO, COMO O TRIGO”

NADIARA PEREIRA
meteorologista e apresentadora do Instituto Climatempo

O fenômeno natural denominado El Niño pode causar significativas mudanças de teor climático no Brasil e em todo o mundo. Mas também traz reflexos que são diretamente influentes na produtividade de diversas regiões do país. O assunto foi tema de uma palestra realizada ontem (14), na Associação Comercial de Santos (ACS), em Santos (SP), conduzida pela meteorologista e apresentadora Nadiara Pereira, do Instituto Climatempo. A mudança de tempo esperada deverá trazer boas notícias para a região sul do Brasil, mas acende o alerta para uma possível escassez no Norte e no Nordeste.

O El Niño é um padrão climático que causa aquecimento ou temperaturas acima da média na superfície do Oceano Pacífico tropical central e oriental. O fenômeno ganhou o noticiário internacional recentemente, após a Administração Nacional de Oceanos e Atmosfera dos Estados Unidos (NOAA) confirmar oficialmente no último dia 8 as condições para a formação do El Niño, que deve persistir até pelo menos o início de 2024.

Segundo Nadiara, o El Niño está em evidência depois de quase três anos. Durante esse período, outro fenômeno climático, o La Niña, foi o destaque.

“O El Niño é caracterizado pelo aquecimento do oceano, e ele tem os efeitos opostos do La Niña, pelo qual passamos por três anos consecutivos, que trouxe chuvas mais regulares para a metade norte do Brasil e uma seca para a região da Argentina, Uruguai e Sul do Brasil. Agora, o El Niño geralmente intensifica sistemas meteorológicos, aumenta a chuva nas regiões mais ao Sul, que devem se recuperar desses anos de seca, enquanto que nas áreas mais ao Norte há o aumento para o risco de estiagem”, comentou a meteorologista.

Embora as notícias pareçam ser boas para a produção no sul do país, há ressalvas quanto ao provável excesso de chuva, que pode impactar negativamente a colheita dos cultivos de inverno, como o trigo, por exemplo.

“O que a gente traz de alerta é que na Região Sul deve ter mais chuvas. Então isso pode impactar na hora da colheita dos cultivos de inverno, como o trigo. Pode impactar em alguns momentos o excesso de chuva na produtividade, mas não deve ter falta de umidade. Deve produzir bem mais nas áreas de Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso do Sul. Devemos ter um pouco mais de regularidade de chuvas. Em alguns momentos o excesso pode trazer problemas de forma mais pontual”, analisou Nadiara.

A atenção maior será para a produção agrícola das áreas do Norte e também do Nordeste, onde pode ocorrer alguma redução em termos de produtividade da soja, do café e da cana de açúcar, entre outros produtos. “No Norte, a gente tem que ficar um pouco mais atento, pois pode haver redução de produtividade por causa da falta de chuva em alguns momentos”.

Segundo a especialista, outra região que pode sofrer um pouco mais é o chamado Matopiba, uma área majoritariamente de cerrado que compreende o encontro dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Nessa fronteira agrícola, especialmente na Bahia, que produziu bem nos últimos três

anos, a próxima safra corre riscos pela falta de umidade. Ainda de acordo com ela, também podem passar por situação semelhante Mato Grosso e Goiás, dois importantes produtores de soja. O ano também pode ser menos produtivo para Espírito Santo e Rondônia, que se destacam na produção de café.

Nadiara também detalhou um pouco mais os efeitos do fenômeno na produção de cana. “O pessoal já está muito atento porque este ano produziu muito bem. Agora, com a expectativa de El Niño, a gente pode ter um pouco mais de umidade nas principais áreas produtoras do centro sul do Brasil, e isso pode impactar o corte e a moagem. É muita cana para ser colhida e podemos ter problemas com excesso de umidade, especialmente no início da primavera”, disse a especialista.

Atividades portuárias

Segundo Nadiara Pereira, as atividades portuárias não devem ser tão impactadas pelo El Niño.

“Nos portos, o que a gente tem de impacto é a diferença da característica das chuvas. La Niña traz um risco maior de períodos prolongados e úmidos, risco maior para invernhar, bastante nebuloso, com névoa. No El Niño, a chuva costuma correr de forma mais isolada e rápida; (são) as chamadas pancadas. As atividades portuárias não são tão impactadas por esses períodos prolongados por tempos fechados”, completou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/06/2023

NACIONAL –NORDESTE EXPORT 2023 - 19 E 20 DE JUNHO

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br



InfraJUR 19 de junho - 17h15

PAINEL

“Formas de contratação no trabalho portuário: exclusividade x prioridade”

Presidente de Mesa:

Debatedores:

 <p>Dra. Paula Katarina de Freitas Assessora Jurídica do Sindicato e dos OGMOs Recife e Suape</p>	 <p>Dr. Breno Medeiros Richa Ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST)</p>	 <p>Dr. Douglas Alencar Rodrigues Ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST)</p>	 <p>Dra. Flávia Oliveira Veiga Bauler Coordenadora Nacional do Trabalho Portuário e Aquaviário (CONATPA) do Ministério Público do Trabalho</p>
--	---	--	--

Evento exclusivo para conselheiros, patrocinadores e autoridades convidadas
Transmissão ao vivo e gratuita pelo Portal BE News

BE NEWS

NORDESTE EXPORT
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

REGIÃO SUDESTE - AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS PRORROGA CONTRATO COM ECOPORTO ATÉ O FINAL DO ANO

APS afirmou que processo de arrendamento do STS 10 passará por uma análise mais detalhada
Por Cássio Lyra cassio@portalbenews.com.br



De acordo com a Autoridade Portuária de Santos, a decisão tem por finalidade garantir os empregos do Ecoporto e manter a capacidade atual de movimentação Crédito: Divulgação

A Autoridade Portuária de Santos (APS) prorrogou, de forma temporária, o contrato do terminal Ecoporto, localizado no Cais do Saboó, na margem direita do complexo marítimo. De acordo com a APS, o novo contrato é válido por seis meses. Com o vínculo firmado até o final do ano, a administradora portuária afirmou que o processo de arrendamento do STS 10 – área do Porto destinada à movimentação de contêineres e que poderá englobar também o terreno do Ecoporto – passará por uma análise mais detalhada.

Em nota enviada para o BE News, a Autoridade Portuária de Santos confirmou a prorrogação temporária do arrendamento do Ecoporto, em consonância com o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor). De acordo com a companhia pública gestora do Porto de Santos, a decisão tem por finalidade garantir os empregos do terminal e manter a capacidade atual de movimentação. O contrato da Ecoporto terminou no último dia 11 de junho.

“A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) autorizou que, expirado o prazo contratual sem que a licitação para o arrendamento da área seja ultimada, desde que mantidas as mesmas condições de exploração e operacionalidade, a APS fica autorizada a firmar novos instrumentos contratuais, nos mesmos moldes”, informou a Autoridade Portuária de Santos, em nota.

Na semana passada, o diretor-presidente da APS, Anderson Pomini, já havia anunciado a renovação do contrato com o Ecoporto, mas a companhia segue avaliando pelo menos dois formatos para a área do STS 10. Um deles contempla toda a área do Cais do Saboó, inclusive o terminal, o que praticamente dobraria a capacidade do porto para operações com contêineres, saindo de 5 milhões para 10 milhões de TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés) por ano. Mas para isso, seria preciso rescindir contratos provisórios com empresas que atuam no Cais do Saboó.

A segunda possibilidade é o STS 10 ter uma redução em sua área, ficando com os terrenos do Cais do Saboó, excetuando o Ecoporto, que manteria seus cerca de mil empregos e as operações já instaladas.

O tema que envolve o Ecoporto foi tema durante uma audiência pública da Comissão de Assuntos Portuários, Marítimos, Indústria e Comércio da Câmara Municipal de Santos, onde havia grande preocupação pela perda de empregos com a não renovação do terminal.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 15/06/2023

REGIÃO SUDESTE - SOPEP VAI INCENTIVAR DOAÇÃO DE SANGUE

Iniciativa será em parceria com a Santa Casa de Santos e integra ação da entidade para apoiar a campanha Junho Vermelho
DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

O Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp) realizará uma campanha para incentivar a doação de sangue. Programada para este mês, a ação ocorrerá em parceria com a

Santa Casa de Santos e integrará a campanha Junho Vermelho, movimento nacional que visa incentivar essa doação e ressaltar a importância desse ato altruístico.



Atualmente, a Santa Casa de Santos registra uma média de 60 doações diárias, porém enfrenta um estoque baixo dos tipos sanguíneos O+ e O- Crédito: Pixabay

Com o tema Doe Sangue e Abrace a Vida, a iniciativa do Sopesp tem como objetivo não apenas incentivar a doação, mas também homenagear os doadores, oferecendo brindes comemorativos como forma de reconhecimento pelo gesto solidário. Também está prevista a publicação de peças publicitárias em redes sociais, enfatizando a importância da doação. Segundo o presidente do sindicato, Régis Prunzel, o evento busca estabelecer uma conexão entre a comunidade e suas instituições.

“Estamos de mãos dadas com a Santa Casa de Santos nessa grande campanha que representa a união entre a sociedade e as instituições, todos trabalhando juntos para fazer a diferença e salvar vidas”, destaca Prunzel. E explica que esse é um projeto que faz parte de uma série de ações desenvolvidas ao longo do ano para celebrar os 30 anos de atuação da entidade e fortalecer a relação Porto-Cidade.

Dados recentes do Ministério da Saúde revelam que apenas 1,6% da população brasileira doa sangue regularmente, número abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que estabelece o índice de 3% para garantir um suprimento adequado.

Atualmente, a Santa Casa de Santos registra uma média de 60 doações diárias, porém enfrenta um estoque baixo dos tipos sanguíneos O+ e O-. Diante desse desafio, é fundamental que mais pessoas se juntem à campanha e se tornem doadoras. Para se qualificar como doador de sangue, é necessário ter entre 16 e 69 anos, estar com a saúde em dia, pesar no mínimo 50 kg, ter dormido pelo menos 6 horas, estar bem alimentado e apresentar um documento de identificação original com foto.

Os interessados em participar da campanha do Sopesp podem se dirigir ao Banco de Sangue da Santa Casa de Santos, na Avenida Cláudio Luiz da Costa, 50 (no bairro do Jabaquara). O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 7 às 16 horas, e aos sábados, das 7 às 11 horas. Ao realizar o cadastro, é importante mencionar que são doadores do Sopesp para que sua contribuição seja contabilizada. Esses doadores terão direito a estacionamento gratuito na instituição por até 2 horas, facilitando o acesso e a participação.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/06/2023

REGIÃO NORDESTE - PORTO DE ARATU RECEBE EQUIPAMENTOS DA PRIMEIRA FÁBRICA DE H2V DO BRASIL

Carregamento começou a ser descarregado ontem no TGS II

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



O carregamento de componentes e equipamentos chegou a bordo do navio BBC Dakota, que trouxe o material do Porto de Roterdã, nos Países Baixos Crédito: Divulgação

Os componentes e equipamentos para a implantação da primeira fábrica de hidrogênio verde (H2V) e amônia verde do Brasil começaram a ser descarregados ontem, quarta-feira, dia 14, no Terminal de Granéis Sólidos II (TGS II), no Porto de Aratu-Candeias, localizado na Baía de Todos os Santos, na

Bahia. O início da operação foi divulgado pela Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), que administra o complexo marítimo.

O carregamento chegou a bordo do navio BBC Dakota, que trouxe o material do Porto de Roterdã, nos Países Baixos. Essas cargas serão armazenadas no porto e, depois, transportadas para o Polo Petroquímico de Camaçari (BA), onde a unidade será construída, informou a Codeba. O projeto é da Unigel, a segunda maior petroquímica do País.

Anunciada no ano passado, a primeira fábrica brasileira de H₂V – combustível produzido sem a emissão de CO₂ – receberá investimentos que podem chegar a US\$ 1,5 bilhão. O projeto será dividido em três etapas. Na primeira fase, a empresa investirá US\$ 120 milhões e utilizará a tecnologia de eletrólise de alta eficiência da empresa alemã Thyssenkrupp Nucera.

Inicialmente, a planta da Unigel terá capacidade para produzir cerca de 10.800 toneladas de hidrogênio verde por ano e aproximadamente 600 toneladas de amônia verde por dia, reduzindo aproximadamente 400 quilotoneladas de dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera. O combustível produzido será capaz de atender às indústrias de aço, cimento e metais não ferrosos, além de suprir regiões mais remotas por meio da geração de eletricidade.

A fábrica empregará até 500 trabalhadores durante a construção e vai gerar cerca de 140 empregos diretos e indiretos em sua operação.

A Bahia possui um potencial de produção de mais de 60 milhões de toneladas de hidrogênio verde por ano, levando em consideração os recursos de energia solar e eólica, aliados à disponibilidade de recursos hídricos subterrâneos e de superfície. Esses dados foram obtidos por meio do estudo pioneiro realizado pelo Senai Cimatec para o Governo do Estado da Bahia, intitulado “Mapa do Hidrogênio Verde do Estado da Bahia”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/06/2023

REGIÃO NORDESTE - VLI E COPI INAUGURAM CORREDOR DE FERTILIZANTES DO ARCO NORTE NO PORTO DO ITAQUI

Investimento foi de R\$ 400 milhões e capacidade operacional é de 1,5 milhão de toneladas ao ano

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



A cerimônia de inauguração contou com as presenças do ministro Márcio França, dos governadores do Maranhão e do Tocantins e dos executivos da VLI e da Copi Crédito: Divulgação/Governo do Tocantins

A operadora portuária e ferroviária VLI e a operadora portuária Copi inauguraram ontem (14) o novo Corredor de Fertilizantes Norte no Porto do Itaqui, em São Luís (MA). Em investimento conjunto, o projeto somou aproximadamente R\$ 400 milhões e tem capacidade atual para movimentar até 1,5 milhão de toneladas do insumo por ano, o que deve suprir a demanda crescente por fertilizantes no Arco Norte do país.

O corredor começa no Porto de Itaqui, onde os fertilizantes importados são descarregados dos navios e embarcados em vagões da VLI – operação realizada pela Copi em seu novo Terminal Ferroviário de Fertilizantes do Porto de Itaqui, também inaugurado ontem. Em seguida, esse carregamento sai da região portuária e segue pela Ferrovia Norte-Sul até o Terminal Integrador de Palmeirante (Tipa), em Tocantins, construído pela VLI no ano passado para essa atividade. Dessa



instalação, esses insumos agrícolas podem ser distribuídos pelos demais estados da região Centro-Oeste, especialmente Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, conhecidos por sua produção agrícola.

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, acompanhou a inauguração e disse que esse arranjo logístico interestadual é muito importante para o Arco Norte.

“Antigamente diziam que era difícil a carga chegar nessa região, agora não tem mais desculpa. Tanto que, no ano passado, a movimentação de cargas do Arco Norte ultrapassou pela primeira vez a do Arco Sul (Porto de Santos). E isso é bom, não é uma competição entre portos, mas sim cada porto aproveitando a sua vocação”, declarou o ministro.

“Estamos certos de que este projeto representará um marco na história do agronegócio de toda a região, pela eficiência e competitividade da ligação ferroviária, que permitirá o transporte de insumos fertilizantes em direção a zonas produtoras e, no fluxo inverso, a movimentação da safra em direção ao sistema portuário do Maranhão, contribuindo para as exportações brasileiras”, disse Fábio Marchiori, CEO interino e diretor-executivo Financeiro, de Supply Chain e de Serviços da VLI.

“Importante destacar também a fundamental parceria e apoio da Emap (Empresa Maranhense de Administração Portuária) como autoridade portuária e agente fomentador de desenvolvimento, e dos poderes públicos estaduais e federal na realização deste feito”, declarou Guilherme Eloy, CEO da Copi.

Os testes da nova operação foram realizados no final de 2022, e neste ano, mais de 100 mil toneladas de insumos para fertilizantes foram transportadas pelo corredor, projetado para atender produtores situados em uma área que abrange os estados do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Bahia e Piauí, além do Tocantins, Maranhão e do Distrito Federal.

Expectativa

Segundo as duas empresas, a inauguração do corredor logístico de fertilizantes é “um primeiro passo para uma grande transformação regional”.

Como a área do Tipa tem 230 hectares, existe a possibilidade de arrendamento do terreno para players de fertilizantes, tradings de agronegócio e outros setores interessados em se instalar e operar no local, tornando a região um polo industrial.

Entre as vantagens, estão o ganho em eficiência pela proximidade com a operação ferroviária e capacidade de armazenagem oferecida.

Um dos investimentos já anunciados para o polo partiu da Mosaic Fertilizantes, que investirá R\$ 400 milhões em uma unidade de mistura, armazenagem e distribuição a ser instalada no terminal.

A VLI acredita que o movimento poderá impactar na industrialização não apenas do Tocantins, mas de outros Estados da área de influência.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/06/2023

REGIÃO NORDESTE - FRANÇA DESTACA IMPORTÂNCIA DA APROVAÇÃO DA MP QUE REESTRUTURA MINISTÉRIOS

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br

Em seu discurso durante a cerimônia de inauguração do novo corredor de fertilizantes do Arco Norte, Márcio França destacou a importância do Senado ter aprovado, no último dia 1, a Medida Provisória 1.154/2023, que reestrutura os ministérios e, com isso, permitirá que as políticas públicas relacionadas às hidrovias sejam propostas pelo Ministério de Portos e Aeroportos.

Até então, havia uma discussão no Congresso se o modal ficaria com o Ministério de Transportes ou com a pasta liderada por França. “Isso é importante porque o Brasil tem necessidade de integrar os modais (infraestrutura)”, explicou o ministro.

França também citou que o Brasil tem muitas estradas, mas enfrenta dificuldades com a manutenção delas. “São estradas antigas, que foram projetadas para receber carretas com o peso de antigamente. Hoje, os caminhões estão mais pesados”, ressaltou, garantindo em seguida que o ministério dos Transportes, liderado por Renan Filho, deve receber R\$ 20 bilhões para investimentos na malha rodoviária.

O repasse do recurso, segundo o ministro de Portos e Aeroportos, já foi autorizado pelo Congresso.

França comentou ainda que no início de julho o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), irá anunciar as principais obras planejadas pelo governo para os próximos três anos. “São obras essenciais, obras que os governadores escolheram e que os ministérios entendem que são relevantes para o crescimento do Brasil”, explicou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/06/2023

NACIONAL – NORDESTE EXPORT 2023 - 19 E 20 DE JUNHO

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br



NORDESTE EXPORT
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA,
INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

LANÇAMENTO DO LIVRO

“Aluisio Sobreira – Eterno Aprendiz”

Série “Brasil Export Biografias”

Livro dividido em quatro capítulos:

- Destaques culturais e políticos do ano de nascimento de Aluisio Sobreira;
- O amor pela família e a preocupação de seguir a vida com leveza e elegância;
- A vida profissional de, como ele mesmo diz, “um eterno aprendiz”;
- Depoimentos de amigos, autoridades e empresários.

19 de junho - 20h00
Centro de Convenções de João Pessoa - PB

AUTORA
Ivani Cardoso
DESIGN GRÁFICO
Mônica Mathias



Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/06/2023



AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

PETROBRAS REDUZ PREÇOS DA GASOLINA EM 13 CENTAVOS

Reajuste entra em vigor na sexta (16/6) e os preços do diesel A permanecem inalterados
Por epbr 15 de junho de 2023 Em Combustíveis



(Foto: José Cruz/Agência Brasil)

A Petrobras vai reduzir, a partir de sexta (16/6), em 13 centavos por litro o preço médio de venda de gasolina A para as distribuidoras, um corte de 4,65% para R\$ 2,66 por litro. Os preços do diesel A permanecem inalterados.

Segundo estimativas da companhia, o preço final nas bombas pode cair para R\$ 5,33, levando em conta a participação de 73% da gasolina A e 27% de etanol anidro.

A companhia faz a estima com a preservação “das parcelas referentes aos demais agentes” e com base nas pesquisas de preços da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), para a semana 4 a 10 de junho.

Não há, contudo, garantia de repasse integral ou variação para mais ou para menos, em relação à estimativa da Petrobras.

“Destaca-se que o valor efetivamente cobrado ao consumidor final no posto é afetado também por outros fatores como impostos, mistura de biocombustíveis e margens de lucro da distribuição e da revenda”, diz a empresa.

Segundo a Petrobras, a redução dos preços médios da gasolina “tem como objetivos principais a manutenção da competitividade dos preços da companhia frente às principais alternativas de suprimento dos seus clientes e a participação de mercado necessária para a otimização dos ativos de refino”.

A empresa “busca evitar o repasse da volatilidade conjuntural do mercado internacional e da taxa de câmbio, ao passo que preserva um ambiente competitivo salutar nos termos da legislação vigente”, diz a nota.

Petrobras anunciou o fim do PPI

Em maio, a Petrobras anunciou que o preço de paridade de importação (PPI) deixou de ser a única referência para a companhia. A nova “estratégia comercial” passa a buscar preços dentro de uma margem entre o mínimo para garantia de rentabilidade e o preço máximo para competir, sem perder mercado para a concorrência.

A mudança na formação de preços da gasolina e do diesel, anunciada em 16 de maio, “encerra a subordinação obrigatória ao preço de paridade de importação”, disse a Petrobras.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 15/06/2023

BRASIL E EMIRADOS ÁRABES VÃO COOPERAR EM HIDROGÊNIO E BIOCOMBUSTÍVEIS

Ministro de Minas e Energia (MME) quer atrair investidores para programa de descarbonização na Amazônia

Por epbr 15 de junho de 2023 Em Biocombustíveis, Hidrogênio, Política energética, Transição energética



Alexandre Silveira assina cooperação no campo de energia renovável entre Brasil e Emirados Árabes Unidos (Foto: Tauan Alencar/MME)

BRASÍLIA — Brasil e Emirados Árabes Unidos vão colaborar em hidrogênio de baixo carbono, conversão de energia e tecnologias de descarbonização e biocombustíveis. É o que diz um memorando de entendimento assinado na quarta (14) pelos ministérios de Energia dos dois países.

O ministro brasileiro Alexandre Silveira (PSD) recebeu a ministra de Estado para Cooperação Internacional dos Emirados Árabes Unidos, Reem Al Hashimy, e uma comitiva de investidores árabes, para discutir as parcerias entre os governos e prospecção de novos investimentos no Brasil.

Um dos projetos destacados por Silveira foi o de Descarbonização da Amazônia, programa de R\$ 5 bilhões que pretende substituir os geradores a diesel dos sistemas isolados por energia renovável.

“É um projeto muito ambicioso e de repercussão mundial. Todos sabemos o que a Amazônia representa para o mundo (...) iniciaremos o projeto para transformar a energia nos sistemas isolados que ainda são a combustível fóssil em energia limpa. Temos muito interesse na participação dos Emirados Árabes no desenvolvimento das ações”, destacou Silveira.

Financiamento francês

O MME também negocia com o governo da França o financiamento do programa de descarbonização da Amazônia, previsto para ser lançado no próximo mês.

A ideia é atrair empresários franceses interessados em compor o montante, além de outras fontes. A modelagem do programa ainda está sendo finalizada pela Secretaria de Transição Energética e Planejamento.

O político epbr, serviço exclusivo de cobertura de política energética, apurou que há pontos de convergência entre o que está sendo desenhado e iniciativas já implementadas para ampliar o fornecimento de energia em cidades amazônicas, como o Luz para Todos e o Mais Luz para a Amazônia.

No entanto, o foco da nova ação de governo será a redução do consumo do diesel nos sistemas isolados, que hoje dependem das termelétricas.

O assunto foi tratado no início de junho em uma reunião entre o ministro Alexandre Silveira, o ministro francês de Comércio Exterior, Olivier Becht, a embaixadora Brigitte Collet e empresários franceses, que terminou com a proposta de criação de um grupo de trabalho.

Descarbonização da Amazônia

O Ministério de Minas e Energia deve lançar em julho o Programa de Descarbonização da Amazônia, uma nova iniciativa com uma demanda de investimentos de ao menos R\$ 5 bilhões.

O foco será a redução da geração termelétrica a óleo diesel em localidades isoladas, em especial as que não são atendidas pelos programas Luz para Todos e Mais Luz para Amazônia.

Pretende “reduzir a dependência do diesel e oferecer energia limpa, especialmente a solar, nos sistemas isolados, para as comunidades quilombolas, ribeirinhas e indígenas, incluindo as terras Yanomami”, afirma o MME.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 15/06/2023

APESAR DE DECLÍNIO DOS FÓSSEIS À VISTA, IEA NÃO DESCARTA NOVO CHOQUE NOS PREÇOS DO DIESEL

Refinadores podem precisar mudar o mix de seus produtos para atender às mudanças no perfil de consumo e apertar novamente o mercado

Por epbr 15 de junho de 2023 Em Combustíveis, Internacional, Petróleo e gás



Refinaria Gabriel Passos (Regap) (Foto: Washington Alves/Agência Petrobras)

RIO — Apesar das perspectivas de declínio do consumo de combustíveis fósseis a partir de 2026, no transporte, a Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês) aponta que um novo aperto no mercado de diesel – a exemplo do ocorrido em 2022 – não é um cenário a ser descartado para os próximos anos.

O novo relatório da IEA, sobre as perspectivas de médio prazo para a indústria petrolífera, mostra que o aumento líquido esperado na capacidade de refino global até 2028, de 4,4 milhões de barris/dia, supera o crescimento da demanda por derivados.

No entanto, “as tendências contrastantes entre os produtos significam que uma repetição do aperto de 2022 nos destilados médios [como diesel e querosene de aviação] não pode ser descartada”, cita a agência.

A IEA destaca que, embora o cenário seja de sobre oferta, os refinadores podem precisar mudar o mix de seus produtos para atender às mudanças no perfil de consumo.

Ao mesmo tempo em que a demanda por combustíveis para transporte rodoviário deve entrar em declínio, o setor petroquímico, por exemplo, vive um crescimento robusto.

“A política de produção chinesa será fundamental para os mercados globais”, pontua a agência.

Segundo a IEA, um alinhamento próximo das refinarias à demanda por matérias-primas para o setor petroquímico “pode deixar os mercados de destilados médios muito apertados até 2028”.

Preços começam a ceder

Por ora, o mercado vive um momento de alívio. Um relatório da Wood Mackenzie apontou, recentemente, que a “tempestade perfeita” passou e que as margens do refino voltaram às tendências de longo prazo, depois dos patamares recordes em 2022.

A expectativa é de margens abaixo das médias em 2024 e que a “lucratividade do refino será muito menor nos próximos trimestres”.

De acordo com a consultoria, a invasão da Rússia à Ucrânia desencadeou a “tempestade perfeita”, na esteira da falta de investimento em novas refinarias e do fechamento de unidades mais antigas durante a pandemia. Deixou o setor de refino vulnerável a um choque de oferta.

As sanções impostas às negociações com a Rússia criaram uma expectativa de bloqueio ao petróleo e derivados russos, agravando o impacto nos preços, segundo a Wood Mackenzie.

As margens de refino subiram para quase 10 vezes a média de cinco anos. Indicador global da Wood Mackenzie atingiu US\$ 25 por barril em junho de 2022.

Este ano, essa cesta de produtos recuou 70% em abril, em relação aos picos de 2022 — chegando a cair abaixo da média histórica de cinco anos em alguns momentos.

Segundo a consultoria, a queda dos preços dos produtos foi rápida por diversas razões: o banimento de fornecedores russos não se materializou; o inverno mais ameno no Hemisfério Norte e uma economia global fraca reduziu os preços do petróleo; e novas refinarias entraram em operação.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 15/06/2023



JORNAL O GLOBO – RJ

REDUÇÃO DA GASOLINA TRAZ ALÍVIO PARA INFLAÇÃO, MAS REONERAÇÃO DO COMBUSTÍVEL EM JULHO VAI PESAR NO BOLSO

Queda no preço médio do combustível vendido nas refinarias, anunciada pela Petrobras nesta quinta, não será suficiente para conter impacto da volta dos tributos federais em julho

Por Carolina Nalin — Rio



Uso contínuo da gasolina aditivada proporciona a limpeza do motor e gera economia com manutenção – Foto : Banco de imagens

A redução de 4,65% sobre o preço da gasolina nas refinarias, anunciada pela Petrobras, concede pouco alívio à inflação ao consumidor nos próximos meses. Isso porque o atual corte divulgado pela estatal, apesar de conter o impacto da nova alíquota de ICMS vigente desde o início de junho, não será suficiente para evitar totalmente o peso do retorno dos tributos

federais (Pis/Cofins e Cide), a partir do dia 1º de julho.

Nesse sentido, um alívio maior ao consumidor deverá ocorrer caso a estatal anuncie mais um corte no preço do litro da gasolina na refinaria. Já há quem coloque isso na conta e estime a inflação encerrando o ano em 4,8% - mais próximo do teto da meta de inflação estipulada pelo Banco Central, de 4,75% para 2023. Mas não é o cenário geral.

André Braz, coordenador do Índice de Preços ao Consumidor da FGV, calcula que a redução de 4,3% no preço da gasolina na refinaria deve se traduzir em uma queda de 1,5% na bomba nos postos. Mas seu impacto será limitado sobre o preço total do combustível.

Ele lembra que, como essa queda só vale a partir do dia 16 de junho, a redução só será captada pelo IPCA fechado de junho. E, considerando que o repasse ao consumidor leva em torno de 30 dias, o efeito da redução deverá se dividir entre os meses de junho e julho, com contribuição de -0,04 ponto percentual em cada mês. Mas a queda não será expressiva ao consumidor devido à volta integral dos impostos federais em julho:

— Acaba que esse efeito não vai ficar tão transparente ao consumidor na bomba. Um efeito fica por dentro do outro — explica Braz, que prevê inflação de 5,3% este ano.

Petrobras precisaria cortar preço da gasolina em 10%

Andréa Angelo, estrategista de inflação da Warren Rena, estima que o corte na refinaria deverá promover um alívio de 0,09 ponto percentual sobre a inflação no ano. A redução, somada ao efeito do reajuste anterior concedido em maio, deverá levar a uma queda de 2% da gasolina em junho e anular o efeito da mudança do ICMS, que passou a ter um valor fixo no território nacional a partir do dia 1º de junho.

Por outro lado, o corte é incapaz de anular o efeito do retorno dos tributos federais, que passam a custar R\$ 0,80 centavos por litro de gasolina em julho. Segundo Andréa, o efeito dos tributos é amortecido em 30%. A economista, contudo, já coloca na conta que a Petrobras deverá realizar mais um corte adiante para terminar de amortecer o peso dos tributos:

— Estimamos mais um corte em torno de 10% na refinaria. Para nós o cenário não muda, apenas adianta um pouco. Projetamos inflação de 4,8% neste ano — diz Andréa.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 15/06/2023

PETROBRAS CONSTRUIRÁ CENTRO DE RESGATE DE ANIMAIS MAIS PRÓXIMO DO LOCAL QUE QUER EXPLORAR NA FOZ DO AMAZONAS

Decisão foi tomada a pedido do Ibama; previsão anterior era que centro de despetrolização da fauna fosse construído em Belém

Por Miriam Leitão



O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates – Foto : Mauro Pimentel/AFP

A pedido do Ibama, a Petrobras construirá o centro de resgate de animais para caso de vazamento de óleo, o Centro de Reabilitação e Despetrolização de Fauna, mais próximo do local que quer explorar na Foz do Amazonas.

Anteriormente, a previsão era que esse centro fosse instalado pela Petrobras em Belém. Em caso de um grande acidente, o local de onde partiria toda a logística de socorro da fauna estaria a 500 quilômetros do local.

A estatal pediu autorização para explorar a região, mas precisará aguardar uma avaliação estratégica de toda a bacia. A AAAS (Avaliação Ambiental de Área Sedimentar) avaliará os riscos ambientais da exploração da região, que concentra 80% dos manguezais e uma biodiversidade riquíssima, e será feita pelo governo.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 15/06/2023

COMO SERÁ O PROGRAMA DE INVESTIMENTOS QUE SUBSTITUIRÁ O PAC

Lançamento do novo programa será em 2 de julho, e foco será menos estatal e mais em infraestrutura social

Por Miriam Leitão



Nelson Barbosa, diretor do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) – Foto : Gabriel de Paiva/Agência O Globo

O programa que substituirá o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) será lançado em 2 de julho, e terá um foco menos estatal e mais em infraestrutura social. Ontem conversei, em entrevista feita para a Globonews, com o diretor de investimento do BNDES, Nelson Barbosa, que foi ministro da Fazenda e

Planejamento no governo Dilma.

Perguntei qual a diferença em relação aos PACs anteriores, e por que este terá outra marca.

A resposta para isso é que querem que o novo projeto seja muito mais para a infraestrutura social, como escolas e hospitais. Isso não quer dizer construir. Querem pegar os equipamentos já existentes e melhorá-los, sempre que possível através de PPPs (parcerias público-privadas).

Ou seja, se os outros programas tinham um foco maior em infraestrutura física, este terá mais foco na infraestrutura social e muito mais concessões, que serão feitas pelos ministérios.

Há um conjunto de projetos que serão desenvolvidos pelo BNDES com esse objetivo, sob coordenação da Casa Civil, com a preocupação de se manter o projeto dentro dos limites fiscais.

Sobre os velhos problemas do BNDES, que no passado emprestou ao setor privado através do endividamento público, Barbosa me disse que estão desenvolvendo o BNDES do futuro. A ideia é que o banco passe a andar pelas próprias pernas, captando de uma forma diferente através do lançamento de títulos no mercado.

Há também uma preocupação com princípios como a descarbonização e transição energética através de energias renováveis, como eólica, solar e o hidrogênio verde. Barbosa acredita que esse é um caminho importante para a Petrobras, para que se transforme em uma empresa de energia, e não somente de petróleo.

Segundo o diretor do BNDES, o banco se preocupa com o crescimento sustentável, e a parte ambiental será um vetor importante do projeto.

*Fonte: O Globo - RJ
Data: 15/06/2023*

MEU VOO VAI MIGRAR PARA O GALEÃO? O QUE MUDA COM AS RESTRIÇÕES AO SANTOS DUMONT?

Atendendo a um pedido da prefeitura e do governo do Estado para revitalizar o terminal internacional, governo federal aceitou limitar operações do aeroporto a partidas para Congonhas e Brasília

Por Vinicius Neder — Rio



Galeão está pleiteando mais voos que estão indo para o Santos Dumont – Foto :Fábio Rossi/Agência O Globo

Após meses de conversas com o governo em busca de uma solução para revitalizar o Aeroporto Internacional do Galeão, na Zona Norte do Rio, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva aceitou na quarta-feira a proposta das autoridades fluminenses de restringir operações no Santos Dumont, no Centro da cidade.

Depois da reunião com o presidente, o prefeito Eduardo Paes informou que as únicas rotas que permanecerão no terminal localizado no Centro do Rio serão a ponte aérea para Congonhas, em São Paulo, e os voos para Brasília. Veja algumas das dúvidas sobre as mudanças.

Quais voos do Santos Dumont vão migrar para o Galeão?

Todos aqueles que liguem o Rio a cidades do exterior ou às cidades do país que não sejam São Paulo e Brasília. O Santos Dumont ficará limitado às ponte-aéreas para a capital paulista e a capital federal.

A partir de quando haverá migração dos voos para o Galeão?

Após a reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em Brasília, na quarta-feira, o prefeito Eduardo Paes disse que as restrições ao Santos Dumont poderiam passar a valer em janeiro, mas o cronograma oficial não está definido.

Numa primeira avaliação, Cláudio Frischtak, presidente da Inter.B Consultoria, considerou o prazo de janeiro factível, do ponto de vista operacional, dando tempo para que as companhias aéreas e a própria RIOGaleão, concessionária que opera o terminal, se preparem para um aumento de voos e fluxo de passageiros no aeroporto internacional.

Por que o governo vai migrar voos domésticos do Santos Dumont para o Galeão?

Desde o início das discussões sobre como resolver a queda do fluxo de passageiros do Galeão, a prefeitura carioca e o governo fluminense sustentam que o problema passa pelo Santos Dumont. Por isso, defendem a limitação de voos no terminal central.

Nessa visão, a oferta de voos de média distancia saindo do Santos Dumont – único terminal de grande porte que sobrou sob administração exclusiva da Infraero, a estatal federal que geria todos os aeroportos do país antes do programa de concessões – seria a responsável pelo esvaziamento do Galeão.

O aeroporto internacional chegou a embarcar 17 milhões de passageiros em 2014, mas terminou o ano passado com quase 6 milhões. O Santos Dumont teve um fluxo de pouco mais de 10 milhões de passageiros no ano passado, acima do nível de 9,2 milhões de 2013. Esse movimento deixa o terminal no limite, já que sua capacidade máxima é de 9,9 milhões ao ano.

Tenho voo internacional com conexão em Brasília ou São Paulo. Vou poder fazer o check-in no Santos Dumont?

Segundo anunciou o prefeito Eduardo Paes após a reunião em Brasília, na quarta-feira, não poderá. Um dos objetivos da restrição aos voos partindo do Santos Dumont é justamente evitar voos internacionais no terminal, permitindo que o Galeão volte a ser um hub de distribuição de voos.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 15/06/2023

GOVERNO QUER RODOVIAS COM PEDÁGIO DE COBRANÇA AUTOMÁTICA E DESCONTO PARA USUÁRIO FREQUENTE NAS PRÓXIMAS CONCESSÕES

Medidas já valerão este ano para cinco editais que somam R\$ 66 bilhões. Entre eles, a BR-040, que liga Rio de Janeiro a Belo Horizonte

Por Juliana Causin — São Paulo



Pedágio sem cancelas na rodovia Rio-Santos, que começou a operar este ano – Foto : Domingos Peixoto

O ministério dos Transportes apresentou nesta quinta-feira (15), em São Paulo, uma proposta de mudança para o modelo de concessão de rodovias no país, que deve guiar os investimentos privados no setor pelos próximos quatro anos. Entre as medidas, a pasta comandada por Renan Filho vai tornar padrão a adoção da modalidade "free-flow" nas licitações, com cobrança automática dos pedágios, como antecipou O GLOBO.

Com o modelo, os usuários não precisam parar nos pedágios para pagar as tarifas, o que abre margem para a cobrança por trecho rodado, a partir do monitoramento de tags ou da placa. Segundo o ministério, a tecnologia deverá ser implementada, nos novos editais, obrigatoriamente até o quinto ano da concessão.



Com o modelo, os usuários não precisam parar nos pedágios para pagar as tarifas, o que abre margem para a cobrança por trecho rodado, a partir do monitoramento de tags ou da placa. De acordo o ministério, a tecnologia deverá ser implementada, nos novos editais, obrigatoriamente até o quinto ano da concessão.

- É mais justo que as pessoas paguem pelo o que elas estão utilizando. Com isso, mais gente pagando, paga-se menos. Mas, para isso, estamos trabalhando de uma forma a dar garantias e reduzir riscos, justamente por isso o prazo de cinco anos - disse Viviane Esse, secretária Nacional de Transporte Rodoviário.

A modelagem, que ainda pode ser alterada, também prevê descontos para usuários frequentes e coloca o padrão de priorizar a menor tarifa nos editais. O ministério também incluiu a prorrogação de contratos de concessão por mais 30 anos.

O novo padrão de concessões rodoviárias já foi aplicado ao edital lançado para os Lotes 01 e 02 das Rodovias Integradas Paraná. Até o fim do ano, outros quatro editais previstos para o segundo semestre terão o modelo: da BR-040, que liga o Rio de Janeiro a Belo Horizonte, e da BR-495, no Rio; da BR-381, em Minas; e da BR-040, que atravessa Goiás e Minas. Os trechos abrangem 2.427 quilômetros de rodovias e somam R\$ 66 bilhões, entre novos investimentos e despesas operacionais.

As mudanças foram apresentadas ao mercado nesta quinta-feira (15), em evento na B3, a Bolsa de Valores de São Paulo. Segundo a pasta, o objetivo é melhorar os projetos para incentivar a competição e uma tarifa mais justa.

Para Eduardo Padilha, especialista em Infraestrutura e diretor da Planos Engenharia, as mudanças abrem caminho para a redução de tarifas aos usuários. Ele destaca, também, a inclusão dos modelos de Previsão de Parcerias Público-Privadas (PPP) na modelagem de concessões.

— A grande sinalização é a de que o governo tem intenção de continuar os investimentos públicos no setor.

Ao apresentar o novo plano de concessões, George Santoro, secretário-executivo do Ministério dos Transportes, disse que o governo pretende desembolsar R\$ 22 bilhões em investimentos públicos no setor ainda em 2023. Para os quatro anos de governo Lula, o objetivo é chegar a R\$ 70 bilhões.

— Da mesma maneira que o setor privado coloca recursos [no projeto], o governo também pode colocar. É uma inovação importante e traz mais segurança ao investidor porque o governo vira sócio do projeto, inclusive com aporte de recursos — pontou Santoro.

Os novos editais também vão incentivar inovações tecnológicas nas rodovias, como uso de drones, implementação de 5G e pontos de recargas para veículos elétricos. A política de fomento, no entanto, ainda vai ser desenhada pelo ministério.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 15/06/2023

HADDAD ADMITE POSSIBILIDADE DE PROJETO DO ARCABOUÇO FISCAL PASSAR POR NOVA VOTAÇÃO NA CÂMARA

Ministro da Fazenda se reuniu com senadores para esclarecer detalhes da proposta. Relator diz que parecer vai propor retirada do Fundeb e Fundo Distrital do DF do texto

Por Renan Monteiro, O GLOBO — Brasília

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, admitiu nesta quinta-feira a possibilidade do projeto de lei que cria a nova âncora fiscal do país passar por uma nova votação na Câmara. Segundo ele, caso isso ocorra, deve ser visto como uma forma de aprimorar a proposta.

O relator do projeto no Senado, Omar Aziz (PSD-AM), afirmou hoje que o parecer elaborado pela sua equipe vai retirar o Fundeb e o Fundo do Distrito Federal da limitação de gastos, alterações feitas na Câmara. Com a mudança, o texto terá de voltar à casa para uma nova análise.



Ao lado de secretários, o ministro Fernando Haddad comenta a revisão da expectativa de nota do Brasil pela S&P Global Ratings – Foto : Diogo Zacarias/Ministério da Fazenda

— Viemos prestar os esclarecimentos com os técnicos sobre a repercussão da cada medida (no projeto). Vi um entendimento e um esclarecimento das consequências de cada passo que será tomado, sempre lembrando que qualquer mudança volta para a Câmara. Se por ventura voltar para a Câmara, queremos que seja visto como gesto de aprimoramento — afirmou Haddad.

A proposta que prevê uma nova regra fiscal para o país foi aprovada no mês passado pela Câmara e ainda precisa de aval no Senado.

Haddad e a ministra do Planejamento, Simone Tebet, participaram de reunião com senadores para discutir eventuais mudanças. O ministro da Fazenda afirmou que a discussão está sendo feita em "comum acordo" para angariar um "quórum para lá de expressivo".

— Obtivemos uma vitória de quase 400 parlamentares na Câmara. Queremos a mesma votação proporcional no Senado (...) Nós fizemos um acordo na Câmara, fazendo várias concessões e obtendo várias concessões (antes da votação). O que estamos tentando fazer é esse entendimento para que não haja grandes alterações (no Senado) — afirmou o ministro.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 15/06/2023

PETROBRAS NÃO FARÁ OFERTA POR BRASKEM, DIZ AGÊNCIA

Segundo fontes relataram à Bloomberg, estatal não vai exercer seu direito de transferência. Dívida elevada da petroquímica, de US\$ 9,8 bilhões pesa na decisão
Por Bloomberg

A Petrobras não considera fazer uma oferta para comprar a fatia da petroquímica brasileira Braskem que não está sob sua administração hoje, relataram fontes a par das negociações à agência de notícias Bloomberg.

A estatal já detém 36,1% da empresa, que tem como acionista principal a Novonor, que anteriormente era conhecida como Odebrecht, mas não pretende fazer uma oferta para adquirir a participação remanescente. Isso porque não quer incorporar em seu balanço a dívida de US\$ 9,8 bilhões que a Braskem detém e não deseja transformá-la em uma empresa estatal.

A Unipar, uma das principais produtoras de cloro e soda na América do Sul, fez uma oferta de R\$ 10 bilhões para comprar a participação de 34,4% que a Novonor tem na Braskem. Essa oferta está competindo com uma outra da Abu Dhabi National Oil e do fundo Apollo Global Management para adquirir conjuntamente todas as ações da Braskem, incluindo as de propriedade da Petrobras, por mais de R\$ 37,5 bilhões.

Embora a estatal detenha 47% das ações com direito a voto da Braskem, contra 50,1% da Novonor, as empresas têm um acordo de acionistas que dá à Petrobras direito de preferência em caso de oferta de compra. Entretanto, as fontes disseram que a Petrobras não pretende exercer esse direito.

A Petrobras ainda não tomou uma decisão sobre qual é a melhor oferta, acrescentaram as fontes, e está deixando a Novonor e seus credores liderarem as negociações junto às empresas que fizeram os lances.

A participação de 38,3% da Novonor está sob controle de seus credores depois que foi dada como garantia de R\$14 bilhões em empréstimos que não foram pagos quando a então Odebrecht se envolveu em uma das maiores investigações de corrupção da América Latina, a Operação Lava Jato.

Os recursos de qualquer venda da participação da Novonor na Braskem devem ser usados para pagar a dívida com credores.

A Petrobras não quis comentar além do comunicado de 13 de junho, no qual disse que uma decisão não foi tomada e que a participação "no setor petroquímico é um dos elementos estratégicos do plano estratégico 2024-2028 da companhia".

O presidente da companhia, Jean Paul Prates, disse nesta quarta-feira que a decisão de aumentar ou não sua participação na Braskem não será tomada às pressas.

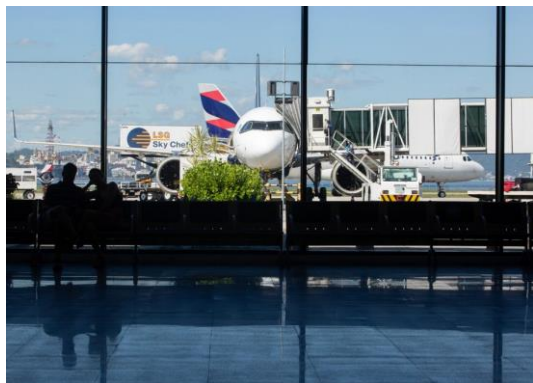
Fonte: O Globo - RJ

Data: 15/06/2023

GALEÃO E SANTOS DUMONT: ENTENDA O QUE PODE MUDAR NOS AEROPORTOS DO RIO COM DECISÃO DE LULA

Atendendo a um pedido da prefeitura e do governo do estado para revitalizar o terminal internacional, Lula aceitou restringir as operações do aeroporto do Centro a voos para Congonhas e Brasília

Por Sérgio Roxo, Bruno Góes, Vinicius Neder e Geralda Doca, O Globo — Brasília e Rio



Governo quer limitar voos no Santos Dumont – Foto : Brenno Carvalho/Agência O Globo

Após meses de conversas com o governo em busca de uma solução para revitalizar o Galeão, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva aceitou ontem a proposta das autoridades fluminenses de restringir operações no Santos Dumont.

Após reunião com o presidente, o prefeito Eduardo Paes informou que as únicas rotas que permanecerão no terminal localizado no Centro do Rio serão a ponte aérea para Congonhas, em São Paulo, e os voos para Brasília. Todos os demais voos para destinos domésticos serão destinados ao Galeão.

A mudança não será feita imediatamente. O próprio prefeito lembrou que, em aviação, nenhuma mudança ocorre de uma hora para outra, à medida que já existem passagens vendidas pelas companhias aéreas. Paes estima que seria viável começar o novo modelo de operação em janeiro, mas não há ainda uma decisão do governo federal a respeito da data.

Outra decisão tomada é que não será mais possível fazer check-in no Santos Dumont para voos internacionais. Embora ele não tenha rotas para o exterior, hoje o passageiro pode despachar bagagens e fazer conexões para cidades fora do país a partir do terminal localizado na região central da cidade. Isso poderá ajudar a atrair mais voos para o Galeão.

Paes se reuniu com Lula e os ministros de Portos e Aeroportos, Márcio França, e da Casa Civil, Rui Costa, no Palácio do Planalto. De acordo com relatos, o clima do encontro foi leve, apesar da urgência do Rio em encontrar uma solução para o Galeão.



Prefeito do Rio, Eduardo Paes, diz que Lula concordou em limitar voos para o Santos Dumont — Foto: Beth Santos/Prefeitura RJ

— O que pedi a ele (Lula) é aquilo que a gente vinha pedindo ao governo desde o início, pedi no governo Jair Bolsonaro, mas não foi atendido. E hoje é o presidente que vai fazer. A partir daí a gente vai decidir data, mas o Aeroporto Santos Dumont passará a ser somente

para ponte aérea Rio-São Paulo, ou seja, Rio-Congonhas, e Rio-Brasília. E o Aeroporto Internacional do Rio volta a receber os voos domésticos que sempre teve, o que permite que o Galeão seja um hub internacional — disse o prefeito.

A solução para enfrentar o esvaziamento do Galeão havia sido apresentada no fim de abril por Paes e pelo governador Cláudio Castro em um encontro com França. A lógica por trás dessa mudança é que a cidade precisa de um aeroporto internacional forte, capaz de atrair voos internacionais e transporte de carga.

Há meses a prefeitura e o governo do estado ressaltam, em conversas com autoridades, o peso do Galeão para a economia fluminense.

Porta de entrada do país

Inicialmente, o governo federal havia acenado com uma redução no volume de passageiros, mas agora aceitou restringir destinos. O argumento do prefeito é que, ao atrair mais voos domésticos, o Galeão passará a ter mais rotas internacionais. Isso porque o passageiro chega no Rio, que é considerado no setor de turismo como a porta de entrada do país, e pode se deslocar para outras cidades.

Segundo um técnico da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), a mudança pode incrementar o volume de passageiros do Galeão, mas, por si só, ainda não é capaz de resolver a questão da administração do terminal. Desde 2014, o Galeão é operado pela concessionária RIOgaleão, controlada pela Changi, de Cingapura.

Diante do valor elevado da outorga prevista no contrato, com premissas que não foram alcançadas, e de problemas que se agravaram durante a pandemia, a concessionária decidiu devolver o aeroporto à União. Com a chegada do atual governo, porém, decidiu retomar conversas com o intuito de permanecer na gestão, desde que fossem feitas alterações no contrato.

Debate sobre concessão

Nesta semana, após reunião em Brasília, o governo começou a discutir a hipótese de uma gestão compartilhada do Santos Dumont, por meio da criação de uma sociedade de propósito específico (SPE), reunindo Infraero, prefeitura e governo do estado.

Nesta hipótese, a Changi poderia ser contratada como operadora e, na prática, administrar o fluxo dos dois terminais. Esse tema, segundo Paes, não foi abordado ontem, pois requer mais discussão para efetivamente sair do papel.

— Estou comemorando a vitória, o que vai fazer depois com a concessão, estou à disposição do governo federal para ajudar, não é uma decisão simples — afirmou. — A gestão compartilhada é um caminho, mas não é um tema relevante neste momento, pode ser um caminho para superar a dificuldade jurídica.

Desequilíbrio entre os terminais

Em 2014, o Galeão chegou a contar com 17 milhões de passageiros, mas terminou o ano passado com quase 6 milhões. Já o Santos Dumont teve fluxo de pouco mais de 10 milhões de passageiros no ano passado, um volume que deixa o terminal operando no limite.

Em nota, a RIOgaleão afirmou que a coordenação dos aeroportos do Rio e o aumento da conectividade da malha aérea permitem que a cidade volte a operar como um dos principais centros de distribuição de voos no país. “Essa condição possibilita ao Rio de Janeiro explorar e ampliar todo seu potencial turístico e econômico, contribuindo com o desenvolvimento do Brasil”, disse a empresa.



Depois do encontro, Paes comemorou a decisão no Twitter. “Restringir voos no Santos Dumont é fortalecer o Galeão. Essa é uma luta que venho travando em parceria com o governador Cláudio Castro e que hoje teve seu primeiro capítulo feliz”, escreveu o prefeito, acrescentando elogios ao presidente e aos ministros Rui Costa e Márcio França.

Galeão está pleiteando mais voos que estão indo para o Santos Dumont — Foto: Fábio Rossi/Agência O Globo

Fonte: O Globo - RJ
Data: 15/06/2023

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

BRASIL TEM BAIXA AMBIÇÃO EM RESOLVER O DESMATAMENTO, DIZEM ESPECIALISTAS

Em evento ‘Diálogo rumo à Cúpula da Amazônia’, debatedores afirmam que país apresenta discurso de sustentabilidade, mas ainda adota poucas ações

Por Beatriz Bergamin A. Capirazi

Apesar da temática de sustentabilidade estar em alta nas maiores empresas do Brasil e no governo federal, o País tem uma baixa ambição em resolver o problema do desmatamento, que já se arrasta há anos na região da Amazônia. Esse foi o diagnóstico apresentado durante o evento Diálogo rumo à Cúpula da Amazônia, realizado numa parceria entre Estadão e a rede Uma Concertação pela Amazônia.

O diretor-presidente da Bemol, Denis Minev, afirma que nos últimos anos o País passou a discutir diversas soluções sustentáveis para a floresta amazônica, mas pouca ação tem sido vista efetivamente. “Minha impressão é que o Brasil tem baixa ambição em relação ao meio ambiente, resolver o desmatamento. Ter como meta reduzir o desmatamento é uma baixa ambição. O Brasil tem um belo discurso, mas ainda não está lá.”

A liderança indígena e profissional da saúde Vanda Witoto é da mesma opinião. Ela destaca que o assunto ainda não é tratado como prioridade pelo poder público. Minev dá como exemplo o fato de que foram destinados milhões de reais para a indústria automobilística recentemente, mas uma verba tão expressiva não é direcionada para o centro de biotecnologia da Amazônia. “A indústria automobilística é completamente suja de combustíveis fósseis. As ações precisam estar casadas com esse discurso e ainda não estão.”

Ele ainda destaca que um outro problema para é a má utilização de trechos da Amazônia legal que, se preservados, poderiam ser uma oportunidade em termos sociais e econômicos. “Vivemos

dependentes do governo federal. Não é a Amazônia desejada, mas é o que temos, principalmente porque não temos uma liderança que nos ajude a avançar. Daí a necessidade de tocar em novas formas de fazer economia.”

Brasil chega fragilizado para a Cúpula

Ainda no evento, os especialistas destacaram que o Brasil chegará com uma imagem fragilizada na Cúpula da Amazônia, evento que acontecerá em agosto, em Belém (PA), reunindo chefes de Estado das nações da região para um debate. Eles destacam que o Brasil ainda sofre com muitos problemas internos, como o marco temporal e o caso dos yanomami.

Vanda Witoto destaca que o marco temporal é a representação da violação dos povos originários. Para ela, esse cenário dificulta que o Brasil tenha um papel de destaque diante de outras nações, considerando que há “um Congresso que atua para a destruição desses direitos fundamentais”.

“Não temos credibilidade na Cúpula para tratar de pautas como, por exemplo, criar uma região fronteira segura. Estamos onde aconteceu o assassinato de Dom e Bruno, onde tem raptos e tráfico de drogas constantemente, mas não há nenhuma política. A morte de indígenas não é repercutida como foi a deles, mas todo dia adolescentes são mortos, crianças são raptadas, jovens estão sendo capturados por grandes facções para serem levados para esse mercado.”



Observatório Torre Alta da Amazônia (ATTO, na sigla em inglês) fica na Reserva Biológica do Uatumã, no Amazonas. Foto: Herton Escobar/Estadão

Para a secretária executiva de Uma Concertação pela Amazônia, Livia Pagotto, uma mudança efetiva só acontecerá quando pensarmos não somente no desenvolvimento da região, mas entender que estamos falando de múltiplas regiões - situação que nem sempre é considerada na hora de criar propostas ou pensar em projetos econômicos. “Estamos falando de muitas economias, as tradicionais, mas também pensar nas novas.”

Denis Minev é da mesma opinião. Ele destaca que além de entender a pluralidade da região, é também necessário ouvir os povos originários, responsáveis por cultivar a região há anos.

“Ainda estamos presos na visão dos militares de abrir estradas, hidrelétricas, zona elétrica, mineração. Era uma visão adequada para os anos 70, mas não para o século 21. Nenhum governo seguinte construiu o que quer dizer prosperidade na Amazônia. É preciso levar em conta o que é importante para os indígenas.”

Ao final do evento, a diretora do departamento do Meio Ambiente do Itamaraty, Angélica Ikeda, afirmou que a proteção ambiental não é vista como algo isolado dentro do governo federal, mas um projeto contínuo. “O governo está tentando enfrentar os problemas e criar políticas conjuntas com os povos originários”, afirmou, destacando que a instituição tem como objetivo central trabalhar ao lado de parceiros de outros países para resolver esta questão.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 15/06/2023

BRASIL VAI INCENTIVAR A PRODUÇÃO DE LÍTIO E DE BATERIAS PARA CARROS ELÉTRICOS

Ministro do Minas e Energia afirma que, num primeiro momento, incentivos serão direcionados à pesquisa e desenvolvimento, e depois à produção

Por Cleide Silva

BRASÍLIA - Apesar de admitir que o mercado brasileiro deve adotar, em maior escala, a produção de carros híbridos flex em seu processo de descarbonização até que os elétricos tenham preços mais acessíveis e o País tenha infraestrutura de recarga, governo e montadoras trabalham na atração de fabricantes de baterias e de exploração de lítio, uma das principais matérias-primas para as baterias.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse que “o governo irá incentivar, e não apenas pela área fiscal, a produção local de baterias”. Ele explicou que a medida será feita em duas fases. “A primeira é sobre os incentivos à pesquisa e desenvolvimento, e a segunda sobre a produção propriamente dita”.

Silveira participou nesta quarta-feira, 14, de seminário promovido em Brasília pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), com o tema “Conduzindo o futuro da eletrificação no Brasil”, que recebeu mais de 700 inscrições de participantes.

Realizado durante todo o dia no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, o evento reuniu executivos da maioria das montadoras, das fabricantes de autopeças, do setor de revenda de veículos e membros de vários ministérios, como o de Desenvolvimento e Meio Ambiente. Teve também a participação de consultores e do presidente da Oica (organização internacional dos fabricantes de veículos), John Bozella.

De acordo com Silveira, o “PL do combustível do futuro”, que vai regulamentar a integração das políticas de descarbonização no País, está em fase final de análise na Casa Civil e será enviado para a Câmara na próxima semana.

O PL contempla parte do programa Rota 2030, direcionado ao setor automotivo, e inclui incentivos fiscais para investimentos em energia limpa e metas para o processo de descarbonização, inclusive para o setor de aviação.



Ana Cabral-Gardner, da Sigma Lithium: Brasil pode ser fornecedor global de insumos para baterias Foto: Carl de Souza/AFP

Na cadeia de eletrificação, há empresas trabalhando na “segunda vida das baterias”, após o prazo de cerca de 10 anos em que precisam ser substituídas nos automóveis. Elas podem ser usadas, por exemplo, na geração e distribuição de energia, segundo o diretor da Weg, Daniel Godinho. “Também há várias empresas entrando no ramo de reciclagem, ou seja, em uma “terceira vida das baterias”, eliminando assim mais uma

preocupação (da sociedade)”.

Produção de lítio

O ministro de Minas e Energia destacou também que o governo vai incentivar a extração de lítio, fundamental para a eletrificação da frota brasileira. “Podemos tornar nosso País um hub de produção de baterias, principalmente na região do Vale do Jequitinhonha”, em Minas Gerais.

Ana Cabral-Gardner, CEO e co-presidente do Conselho da Sigma Lithium, disse que o lítio produzido pela empresa no Vale do Jequitinhonha neste ano, é suficiente para 700 mil carros elétricos. A produção prevista para 2024 pode ser usada em 1,6 milhão de veículos e a de 2025 em 3 milhões.

“Com a escala que temos aqui, o Brasil pode ser fornecedor de insumos para células de baterias que podem ser produzidas em qualquer país”, disse a executiva. Em sua opinião, não é preciso subsídios, mas políticas públicas que agilizem e facilitem os projetos do capital privado.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 15/06/2023

VALOR ECONÔMICO (SP)

TRANSPORTE FOI PRINCIPAL PRESSÃO CONTRA SETOR DE SERVIÇOS EM ABRIL, NOTA IBGE

Recuo do segmento no período se dá após alcançar, em março, o ponto mais alto da série histórica da pesquisa, iniciada em 2011

Por Lucianne Carneiro, Valor — Rio



— Foto: João Brito/Valor

O segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio caiu 4,4% em abril, ante março, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A atividade foi a que mais influenciou na queda de 1,6% do volume de serviços com um todo em abril, embora tenha sido uma das quatro atividades em retração.

Ao comentar o resultado, o gerente da pesquisa, Rodrigo Lobo, ponderou que o recuo do segmento em abril se dá após alcançar, em março, o ponto mais alto da série histórica da pesquisa, iniciada em 2011. O recuo de 4,4% reduz o ganho acumulado nos meses de fevereiro e março de 7,5%.

“O setor de transportes foi o principal impacto negativo para os serviços em abril. Mas é impossível fazer essa análise sem levar em consideração que março foi o ponto mais alto dessa série”, afirmou.

O segmento é um dos que vem puxando a recuperação dos serviços nos últimos anos, sob influência do aumento do comércio eletrônico – que favorece o transporte rodoviário de carga e a parte de frete e logística – e também pelo crescimento da produção agrícola.

No mês de abril, o recuo de transportes foi influenciado, segundo Lobo, por atividades como transporte rodoviário, seja de cargas ou passageiros, e gestão de portos e terminais, por exemplo.

“Esse recuo de transportes em abril está muito calcado nesse alcance de patamar elevado em março. E tem disseminação, tanto no transporte de carga quanto no de passageiros, e espalhada por modal”, disse.

O volume de transporte de passageiros no Brasil recuou 1,4% em abril, frente a março. Foi o segundo resultado negativo consecutivo, com perda acumulada de 4,7%. Já o volume do transporte de cargas recuou 3,4% e eliminou parte do ganho de 8% dos meses de fevereiro e março.

“No transporte de passageiros, tem um pouco de relação com movimento de preços, que oscila bastante em função das passagens aéreas. Com aumento de passagem aérea, isso tende a segurar um pouco. Já o transporte de cargas tem a ver com esse nível mais elevado alcançado em março”, afirmou.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 15/06/2023

FERROVIA NO PARÁ PROMETE FOMENTAR ECONOMIA DA REGIÃO NORTE

O empreendimento deve estimular a economia regional por meio da geração de emprego e renda, além de verticalizar o desenvolvimento nacional da categoria

Por Dino



Ferrovia no Pará promete fomentar economia da região Norte DINO

A criação da ferrovia no Pará pode estar mais perto de acontecer. Isso porque o governo do estado assinou na China, o Memorando de Entendimento da Ferrovia do Pará, documento que pode representar um investimento de R\$10 bilhões para a construção do empreendimento que vai ligar o norte ao sul do estado por um corredor.

O projeto pode transformar o protagonismo do Pará quando se fala no transporte de cargas de minério, grãos e outros produtos da indústria paraense para as outras regiões do Brasil. Além disso, será possível fazer a recepção de cargas por terminais multimodais.

Cerca de 15% do transporte de cargas no Brasil é feito por ferrovias, segundo dados da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), o que demonstra a dependência de setores produtivos do transporte de cargas pela malha rodoviária.

A Ferrovia do Pará consiste na criação de um corredor logístico para interligar os municípios de Barcarena, na região nordeste do Estado com municípios do sudeste paraense, como Marabá e Parauapebas, e de lá até o município de Açailândia, no Maranhão, com a ferrovia Norte-Sul para o transporte de pessoas e escoamento de cargas produzidas no Pará, sobretudo da mineração e agropecuária, atividades características da região. A extração na Serra do Carajás, cujo minério é considerado de alta qualidade, é uma das maiores do mundo.

De acordo com Alexandre Freire, advogado e sócio do Bastos Freire Advogados Associados, a criação da ferrovia do Pará vai fomentar a verticalização no desenvolvimento regional com empregos e renda. “Com a implementação da ferrovia, estamos falando de geração de milhares de empregos desde a construção do corredor até o funcionamento da malha, com trabalhadores na área de controle, logística e no próprio transporte de carga e pessoas”.

Ainda segundo o advogado, uma obra dessa magnitude contribuirá para a expansão e verticalização da indústria paraense. “A ferrovia do Pará vai tornar o estado mais competitivo economicamente, já que a facilitação do transporte via ferrovia aproxima os produtos paraenses da região norte, como também dos portos internacionais”. Alexandre completa dizendo que “o empreendimento é um atrativo para a instalação de novas empresas e o desenvolvimento de novos projetos, a exemplo da mineração, do agronegócio e das indústrias, que podem se estabelecer no Pará com um custo logístico bem menor”.

Bastos Freire Advogados

Associados Bastos Freire Advogados Associados atua no mercado nacional e internacional. Presente nas cidades de Brasília/DF, Belém/PA e Lisboa, em Portugal, o escritório full solution também faz o intermédio dos interesses de clientes internacionais, como em processos de Fusões, Aquisições e Incorporações (M&A). O escritório também atua nas áreas de Direito Público, Direito Tributário, Direito Minerário, Direito Digital, Direito Marítimo e Portuário. Entre os sócios estão os advogados Alexandre Freire (Sócio Diretor em Brasília), Hellen Garcia (Sócia em Portugal) e Hender Gifoni (em Belém).

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 15/06/2023

RATINHO JÚNIOR: 'QUEREMOS FAZER DO PARANÁ O SUPERMERCADO DO MUNDO'

Com privatização e concessões, governador Ratinho Jr. celebra onda de investimentos
Por Ricardo Mendonça — De São Paulo

Reeleito em 2022 com expressiva votação, o governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), celebra uma volumosa agenda de investimentos públicos e privados, o que, segundo suas palavras, faz parte do projeto de transformar o Estado no “supermercado do mundo”.

A localização geográfica privilegiada do Estado, “no miolo de 70% do PIB da América do Sul”, favorece a vocação de “hub logístico”, diz.



Ratinho Jr., sobre a ausência do tema privatização da Copel em sua campanha, em 2022: “ Não foi assunto de debate da campanha. Por incrível que pareça” — Foto: Carol Carquejeiro/Valor

Nessa concepção, cooperativas e grandes empresas de alimento em polos do interior industrializam matéria-prima produzida no próprio Paraná e no Mato Grosso do Sul, em especial soja e milho, e despacham o produto acabado via porto de Paranaguá.

É o argumento que ele usa na defesa da construção da chamada Ferroeste, ligando o porto ao Estado vizinho, projeto apresentado como prioritário ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e que hoje aguarda parecer do Ibama.

Ratinho também expressa otimismo com um grande programa de concessão de rodovias prestes a ser desencadeado, o maior investimento que se tem notícia “dos Estados Unidos para baixo”, diz, e com a venda de ações da Copel, a companhia de energia local.

Sua expectativa é arrecadar cerca de R\$ 3 bilhões com a privatização, uma das operações mais impactantes para o Estado, mas que, reconhece, não foi debatida durante sua campanha à reeleição.

A seguir os principais pontos da entrevista ao Valor:

Valor: O senhor esteve com o presidente Lula no fim de janeiro, a convite dele, para apresentar projetos prioritários do Paraná para eventuais parcerias. O que levou?

Ratinho Júnior: O pedido era para levar três projetos. Um foi o de concessões rodoviárias. Vamos ter o maior programa de concessões rodoviárias da América Latina. O primeiro de seis lotes sai em agosto. É um programa de R\$ 55 bilhões. Dos Estados Unidos para baixo, é o maior investimento que vai ter nos próximos anos. São 3.300 quilômetros de rodovias para 30 anos [de concessão]. Rodovias federais e estaduais. É a primeira vez que a gente une estradas estaduais e federais num único pacote.

Valor: No pacote há concessões que tiveram problemas sérios, desvios, inclusive envolvendo o governador anterior, Beto Richa, certo?

Ratinho: Tem um histórico de problemas nos 24 anos de contrato. Teve problema de dizer que iria baixar [o pedágio] e acabar, o contrato que o [ex-governador Roberto] Requião colocou; teve retirada de obras que estavam no contrato para não deixar subir a tarifa; teve problema de corrupção. Foi uma sucessão de erros.



Valor: São quase dois anos sem contrato. Como estão as rodovias?

Ratinho: Hoje o Estado cuida das estaduais. E nas rodovias federais é o Dnit [Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes]. Está sem pedágio.

Valor: E sem manutenção?

Ratinho: Não, manutenção está tendo. Claro que não com a mesma eficiência de uma concessionária, né?

Valor: Realizados os certames, as novas concessionárias começam a operar efetivamente quando?

Ratinho: A média é de 90 dias após assinatura de contrato. Então, vamos dizer assim, março do ano que vem já está operando. Tem de fazer uma obra, né? Só que é uma obra toda elaborada num conceito de baixo impacto ambiental”

Valor: E quais são os outros dois projetos que levou ao presidente?

Ratinho: A Ferroeste, que é o maior programa férreo hoje do Brasil, que liga Maracaju (MS) até o porto Paranaguá (PR), passando por Guaíra (PR), Cascavel (PR), e que faz um ramal em Foz do Iguaçu (PR) e outro em Chapecó (SC). Nós temos hoje todo o projeto pronto, de 1.350 quilômetros de ferrovia. Esse projeto foi eleito pela coroa britânica como o projeto ferro mais sustentável do mundo entre 18 projetos de infraestrutura do planeta. E agora a gente está aguardando o Ibama na questão da licença prévia. A ideia é ir para a bolsa, uma concessão de 99 anos.

Valor: Esse projeto prevê restauração de trechos já existentes e construção de trechos novos. Envolve derrubada de Mata Atlântica. Como está a questão ambiental?

Ratinho: Tem nova descida pela Serra do Mar, nova chegada no porto de Paranaguá, trechos inteiramente novos. Ela já existe em 200 quilômetros.

Valor: Sim, mas para o resto terá que derrubar mata.

Ratinho: Tem de fazer uma obra, né? Só que é uma obra toda ela elaborada num conceito de baixo impacto ambiental. Tanto é que 50% da descida para Paranaguá é por túnel. Quem comandou o consórcio [para o projeto] foi um grupo espanhol.

Valor: E o terceiro projeto?

Ratinho: É o do Fundo Sul. O Sul e o Sudeste são as únicas regiões do Brasil que não tem fundo de desenvolvimento para dar assessoria financeira aos Estados com obras de infraestrutura.

Valor: E de onde virá o dinheiro para compor esse novo fundo?

Ratinho: A ideia é não criar dinheiro novo. É formar com a sobra dos fundos que já existem. Geralmente tem sobras ao longo do ano. Isso daria para começar. Depois ele se retroalimenta.

Valor: E como o governo Lula tem respondido a esses pedidos?

Ratinho: A reunião que eu tive com ele depois disso foi sobre as concessões, quando a gente foi fazer a assinatura do repasse das rodovias estaduais para o governo federal com um anúncio da publicação do edital [de concessões]. Isso andou porque, não vou desmerecer, teve um papel importantíssimo do ministro Renan [Filho, dos Transportes] para fazer andar.

Valor: E a Ferroeste?

Ratinho: Estamos na expectativa do Ibama. O Ibama sempre faz apontamentos, a gente terá que fazer os contrapontos. E aí é esperar a licença prévia. Esse é um projeto importante para o Brasil. Porque essa região toda, do Centro-Oeste até o oeste de Santa Catarina, está virando um grande polo de produção de grãos e proteína animal. O volume de carga precisa ser escoado por rodovia, mas também por ferrovia. Só rodovia não vai aguentar, pensando nos próximos 20 anos. As cooperativas do Paraná estão crescendo 25% ao ano. O volume de carga é absurdo.

Valor: Então é, essencialmente, um projeto para o agronegócio?

Ratinho: Ah, não tenha dúvida. O Paraná, hoje, é deficitário em grãos. Somos o segundo maior produtor, perdemos para o Mato Grosso, só que no Paraná, eu falo isso, nós queremos fazer do



Paraná o supermercado do mundo. Então estamos industrializando muito. As cooperativas anunciaram agora investimentos em quatro anos de R\$ 30 bilhões de novas plantas industriais. Então o Paraná, com a produção que temos de grãos, já não atende para fazer ração para proteína animal, para o porco, o peixe. Então o que queremos fazer? O Mato Grosso Sul está crescendo muito na produção de grãos. Queremos fazer com que o Mato Grosso do Sul possa fornecer essa matéria-prima para no Paraná. E aí, no Paraná, nós transformamos em proteína animal, industrializamos e mandamos para o porto de Paranaguá. Esse é o desenho estratégico que nós estamos fazendo.

Valor: A Assembleia Legislativa do Paraná aprovou, no fim de 2022, o projeto enviado pelo senhor para privatizar a Copel. Como está?

Ratinho: Aprovado por maciça maioria. A renovação das concessões passou pelo Ministério de Minas e Energia e pela Fazenda. Agora estamos esperando o Tribunal de Contas da União fazer a "valuation". A hora que publicar, a gente está autorizado para ir para a Bolsa, nosso cronograma é outubro. Temos 31% [das ações], vamos ficar com 15%. O privado terá limite de 10%. O Estado continuará no majoritário, mas sem estar no controle.

Valor: E a expectativa de valor?

Ratinho: A gente acredita que vai ser em torno de R\$ 3 bilhões.

Valor: E o que o senhor vai fazer com esse dinheiro?

Ratinho: Vamos aplicar tudo em projeto de infraestrutura. No mapa, nós estamos no miolo de 70% da produção do PIB de toda a América do Sul. Então estamos transformando o Paraná numa central logística, "hub" logístico da América do Sul.

Valor: Durante a campanha eleitoral, o senhor não disse em nenhum momento que iria privatizar a Copel. Tem vídeo em que o senhor aparece dizendo a funcionários da empresa que não faria...

Ratinho: [O vídeo] É da primeira eleição [2018].

Valor: Em 2022 o senhor não falou disso. Reeleito em outubro, o senhor manda o projeto de privatização à Assembleia em novembro com status de urgência. Por que julgou que não era necessário compartilhar essa informação com o eleitor?

Ratinho: Porque não foi o assunto de debate da campanha. Por incrível que pareça.

Valor: Não falta e não faltava gente interessada, não acha?

Ratinho: Mas não entrou muito em questão. E eu tinha muito claro o seguinte. Numa privatização pura, onde o Estado não teria nenhuma participação, eu também não seria favorável. Mas nessa modelagem que nós encontramos, onde o Estado continua sendo dono majoritário, continua tendo peso do "golden share", de veto, a empresa tem de continuar no Paraná e tem de investir duas vezes o mínimo que Aneel determina, então tudo isso é a garantia de que o Paraná vai continuar tendo os grandes investimentos, continua sendo dono. Eu não tenho dúvida de que a Copel, da maneira como é bem tocada, com o faturamento que tem, saneada, sem dívida, caixa sadio, capacidade de investimento e sem as amarras da Lei 8666 [de licitações], e ainda com perfil de gestão privada, ela vai se transformar em uma das três maiores do Brasil.

Valor: Sobre política, que avaliação faz da cassação do mandato de Deltan Dallagnol, que foi o mais votado do Paraná para deputado?

Ratinho: Como governador e paranaense, eu lamento. Porque o Dallagnol é um rapaz muito preparado, inteligente, tem um histórico de seriedade na carreira. E foi eleito com uma votação muito expressiva. Agora, é difícil fazer um julgamento jurídico. Eu não conheço o histórico de processo que tinha no Ministério Público, que foi o embasamento do julgamento.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 15/06/2023

PLATAFORMAS NO PRÉ-SAL REINJETAM CO2 EM RESERVATÓRIOS

Petrobras lidera uso de tecnologia, que evita que o gás de efeito estufa seja lançado na atmosfera
Por Andrea Vialli — De São Paulo

Uma das maiores apostas das empresas de petróleo e gás em suas estratégias de descarbonização é a aplicação das tecnologias conhecidas como CCUS, sigla em inglês para captura, uso e armazenamento de carbono. A técnica permite separar o CO₂ do gás natural e reinjetá-lo no reservatório de onde saiu, o que evita que esse gás de efeito estufa seja lançado na atmosfera. Atualmente, as 21 plataformas que produzem no pré-sal da Bacia de Santos operadas pela Petrobras incorporam a tecnologia, cujo uso bateu recordes em 2022. Foram reinjetadas o equivalente a 10,6 milhões de toneladas de dióxido de carbono, uma fatia de 25% de todo o CO₂ injetado pela indústria do petróleo no ano passado, o que coloca a Petrobras na liderança mundial na utilização da tecnologia.

“Vamos prover energia limpa aos clientes que querem descarbonizar” — Anita Baggio

Essa é uma das frentes que compõem a estratégia de baixo carbono da petrolífera, que prevê um aumento do teto de investimentos (Capex, na sigla em inglês) para projetos com esse perfil, que passam de 6% para 15%, de acordo com a revisão do plano estratégico da companhia para o período 2024-2028, anunciado no início de junho. Estão previstos US\$ 4,4 bilhões (R\$ 21,3 bilhões) para descarbonização de operações, produção e oferta de bioprodutos – entre eles, diesel renovável e querosene de aviação sustentável – além de pesquisa e desenvolvimento de baixo carbono. A Petrobras criou um fundo dedicado a projetos de descarbonização, que prevê um orçamento de US\$ 600 milhões (R\$ 2,9 bilhões) para o quinquênio, que teve sua primeira carteira de projetos aprovada em 2022, contemplando projetos nas áreas de exploração e produção, refino, gás natural e logística.

Em março, a estatal publicou seu caderno de clima, onde aponta redução de 39% nas emissões absolutas operacionais de gases de efeito estufa de 2015 a 2022, resultado apoiado pela queda de 67% nas emissões do metano no período e por ganhos de eficiência. Também se comprometeu a reduzir em 30% até 2030 as emissões absolutas operacionais totais em comparação com 2015. No caso das tecnologias de CCUS, a meta é alcançar 80 milhões de toneladas de CO₂ reinjetadas até 2025.

“Empresas verticalizadas como a Petrobras podem utilizar um conjunto de tecnologias de forma efetiva”, diz Cristina Pinho, que faz parte do conselho de empresas do setor e também do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Na Petrobras, onde trabalhou por 31 anos, Pinho foi a primeira mulher a gerenciar uma plataforma semi-submersível no Brasil e viu de perto o avanço da tecnologia. “Nos próximos anos, o Brasil deve galgar posições como exportador de petróleo porque o mercado tenderá a valorizar o óleo e o gás natural produzidos com menor emissão de carbono”.

A Eneva, geradora de energia e operadora de gás natural onshore, prevê o aporte, até 2030, de R\$ 500 milhões em tecnologias de baixo carbono. A empresa opera 12 campos de gás natural nas bacias de Parnaíba (MA) e do rio Amazonas, além de 4 blocos exploratórios na bacia do rio Paraná, no Mato Grosso do Sul, além de gerar energia em termelétricas a gás no Maranhão, Ceará, Sergipe e Roraima. Mais recentemente, entrou para o segmento de energia renovável, onde começou a operar comercialmente o complexo solar Futura 1 em Juazeiro, na Bahia, cotado para ser um dos maiores parques fotovoltaicos da América Latina, com 837 MWp de potência instalada em 1,4 milhão de placas fotovoltaicas. Segundo Anita Baggio, diretora de ESG, saúde & segurança e comunicação da Eneva, a comercialização de energia no mercado livre é um dos principais motores da entrada em renováveis. “Com a entrada em solar, vamos prover energia limpa aos clientes do setor privado que querem descarbonizar suas cadeias”, afirma.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 15/06/2023

REESTRUTURAÇÃO DA OCYAN CRIA NOVA COMPANHIA DE PERFURAÇÃO

A Foresea é a nova companhia gerada a partir da separação de uma das unidades da antiga Odebrecht Óleo e Gás

Por Kariny Leal — Do Rio



Rogério Ibrahim: “Credores mostram interesse em ter perfuração no Brasil” — Foto: Leo Pinheiro/Valor

A reestruturação financeira da Ocyan – antiga Odebrecht Óleo e Gás – levou a empresa a separar a unidade de perfuração, transformando-a em uma nova companhia. Batizada de Foresea, ela nasce com herança de cinco sondas próprias, carteira de ativos de US\$ 2,4 bilhões e controlada por fundos internacionais como Pimco, Contrarian e o chileno Moneda, além da AIG Seguradora. A Ocyan mantém 6,64% de participação acionária na Foresea e representante no conselho de administração.

Os novos sócios da empresa de perfuração trocaram a posição de credores por participação acionária e garantiram mais US\$ 197 milhões para que a companhia faça investimentos. No novo desenho, a Ocyan fica com menos restrições financeiras e ganha

fôlego para as atividades que manteve, como o aluguel e operação de plataformas próprias e de terceiros e a manutenção de plataformas offshore. A Foresea conseguiu, com a negociação, reduzir a dívida de US\$ 2,7 bilhões para US\$ 300 milhões.

Rogério Ibrahim, presidente da Foresea, conta que a reestruturação da Ocyan começou a ser desenhada em dezembro de 2022 e passou por todas as fases formais e judiciais. Na semana passada, os credores da companhia efetivaram a troca de dívidas por ações.

“A Foresea tem cinco sondas próprias e opera mais uma sonda da Prio [antiga PetroRio]”, explica Ibrahim, que era diretor financeiro da Ocyan. A operação em conjunto com a Prio começará na Bacia de Campos em agosto. “Essa carteira de seis ativos soma US\$ 2,4 bilhões. Cerca de 93% desses ativos são atrelados à Petrobras”, diz o executivo. Em 2022, a unidade de perfuração registrou receita de US\$ 410 milhões.

Segundo Ibrahim, esse movimento de reestruturação de companhias de perfuração tem ocorrido em diversas empresas ao redor do mundo por conta do momento de queda dos preços do petróleo. O executivo lembra que o mesmo ocorreu entre 2015 e 2017, quando as cotações do petróleo tipo Brent rondavam os US\$ 40 a US\$ 50 por barril. Atualmente, há uma nova onda de reorganizações como essas após os impactos da pandemia. “O movimento dos credores mostra o interesse deles em ter uma empresa de perfuração no Brasil em função da excelência operacional da equipe”, diz Ibrahim.

A Foresea pretende continuar atuando no Brasil a curto e médio prazos e aumentar o número de operações: “Nossa ideia a princípio é permanecer aqui. Temos capacidade para operar mais que esses seis ativos. Toda nossa logística está no Brasil, vai ser nosso primeiro vetor de crescimento antes de olhar para fora”. A companhia tem cerca de 1.600 funcionários, sendo quase 70% trabalhando em plataformas de petróleo em alto mar. Grande parte deles foi incorporada pela nova companhia, segundo o presidente.

Em dezembro de 2022, a Ocyan protocolou um pedido de recuperação extrajudicial da dívida financeira dos negócios de perfuração. O valor original de US\$ 2,7 bilhões foi reduzido para US\$ 300 milhões após uma troca por patrimônio e a extensão do pagamento para até 2030.

Os US\$ 300 milhões em dívida ficam na companhia na forma de novas notas garantidas, que são os títulos trocados com os antigos credores da Ocyan no processo em que passaram a ser acionistas da Foresea. A emissão das notas fez parte do processo administrativo de reestruturação da dívida. Segundo a companhia, o processo foi validado pelas justiças do Brasil e dos Estados Unidos.

A Odebrecht Óleo e Gás passou a se chamar Ocyan em janeiro de 2018, em meio a esforços para se distanciar dos casos de corrupção surgidos na época da Lava-Jato.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 15/06/2023

PETRORECONCAVO TEM PRODUÇÃO DE 25,4 MIL BARRIS DE ÓLEO EQUIVALENTE POR DIA EM MAIO

Resultado representa crescimento de 25,5% na comparação anual e sobre abril, houve redução de 2,4%

Por Felipe Laurence, Valor — São Paulo



— Foto: Reprodução/PetroReconcavo

A PetroReconcavo teve produção de 25,4 mil barris equivalentes de óleo por dia em maio, crescimento de 25,5% na comparação anual. Sobre abril, houve redução de 2,4% na produção na companhia. Ante a média do primeiro trimestre, alta de 4,3%.

O Polo Potiguar alcançou produção de 13,3 mil barris de óleo equivalente por dia em maio, enquanto o Polo Bahia/Sergipe teve produção de 12,1 mil barris de óleo equivalente por dia no mês passado.

No mês passado, os campos em que a companhia atua produziram uma média de 15,1 mil barris de petróleo por dia e também 1,64 milhão de metros cúbicos de gás natural por dia.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 15/06/2023

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

PORTO DE ILHÉUS É APROVADO EM ESTUDO DE AVALIAÇÃO DE RISCO

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 15/06/2023 - 18:06



O Porto de Ilhéus, administrado pela Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), teve aprovado o Estudo de Avaliação de Risco (EAR), após análise dos membros da Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis (Conportos).

A Deliberação Nº 1.018, de 25/05/2023, foi homologada em publicação desta quinta-feira (15) no Diário Oficial da União (DOU).

O EAR tem por objetivo valorar os ativos, as ameaças, as vulnerabilidades e as consequências a fim de identificar os riscos em segurança orgânica, assim como os ativos de interesse localizados fora dessa área, mas que devam ser considerados como importantes para proteger, conforme recomendações e diretrizes do Código ISPS e das Resoluções da Conportos.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 15/06/2023

PORTO DE SÃO FRANCISCO MOVIMENTA MAIS 26% ATÉ MAIO SOBRE MESMO PERÍODO DE 2022

Da Redação *PORTOS E LOGÍSTICA* 15/06/2023 - 17:07



Porto de São Francisco do Sul - foto Gustavo Rotta/divulgação

O Porto de São Francisco do Sul registra, desde janeiro, crescimento constante nas exportações e importações de mercadorias, o que resultou num aumento de 26% nos cinco primeiros meses do ano em comparação ao mesmo período de 2022. Em 2023, até maio a movimentação de carga alcançou 6,3 milhões de toneladas, enquanto que no ano passado foram 5 milhões.

Destaque para a exportação, que representou 59% do total, com 3,7 milhões de toneladas. Os grãos (soja e milho) lideram a lista dos produtos enviados ao exterior (3,3 milhões de toneladas). Na sequência, estão o óleo vegetal (120 mil toneladas) e a madeira (108 mil toneladas).

Já a importação somou 2,6 milhões de toneladas (41% da movimentação). O setor metalúrgico (1,4 milhão de toneladas) e os fertilizantes (973 mil toneladas) foram as principais mercadorias recebidas de outros países.

Em maio, a movimentação de carga no Porto de São Francisco alcançou 1,2 milhão de toneladas, aumento de 44% em relação ao mesmo mês de 2022, quando foram movimentadas 833 mil toneladas.

As exportações em maio somaram 800 mil toneladas, sendo a soja (748 mil toneladas) o principal produto enviado ao exterior, seguido por madeiras (27 mil toneladas) e óleo vegetal (20 mil toneladas). As importações, por sua vez, alcançaram 439 mil toneladas, puxadas por mercadorias do setor metalúrgico (390 mil toneladas), como bobinas e barras de aço, que vem principalmente da China.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 15/06/2023

PRODUÇÃO MÉDIA DE ÓLEO NOS CONTRATOS DE PARTILHA DA PRODUÇÃO CRESCEU 11% EM ABRIL

Da Redação *OFFSHORE* 15/06/2023 - 16:45

A produção média dos sete contratos de partilha de produção alcançou 771 mil barris por dia (bpd) em abril. Esse resultado é 11% maior do que o registrado no mês anterior, por conta do retorno operacional dos Campos de Mero e Búzios, após as paradas programadas do FPSO Guanabara (Mero) e da P-77 (Búzios).

Os dados fazem parte do Boletim Mensal dos Contratos de Partilha de Produção, divulgado nesta quinta-feira (15), pela Pré-Sal Petróleo (PPSA). De acordo com o boletim, a produção foi liderada por Búzios, com 426 mil bpd, seguida por Libra (132 mil bpd), Sépia (99 mil bpd), Atapu (79 mil bpd), Itapu (25mil bpd), Entorno de Sapinhoá (7 mil bpd) e Sudoeste de Tartaruga Verde (3 mil bpd).

A média do excelente em óleo da União foi de 34,6 mil bpd, sendo a maior parte proveniente de Mero (19,9 mil bpd) e de Búzios (6 mil bpd).

Desde 2017, a produção total acumulada, até abril de 2023, em regime de partilha de produção foi de 438,3 milhões de barris de petróleo. A parcela acumulada de óleo da União, no mesmo período, foi de 26 milhões de barris.



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 100/2023
Página 41 de 41
Data: 15/06/2023
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

Gás natural

Ainda no mês de abril, foi registrada uma produção total de gás natural com aproveitamento comercial de 2 milhões de m³/dia em três contratos, sendo a maior parte oriunda de Búzios (1,8 milhão de m³/dia). O resultado foi 79% maior em relação ao mês de março, puxado pela retomada da produção de Búzios após a parada programada.

No mesmo período, a média da parcela da União de gás natural disponível foi de 132 mil m³/dia, sendo a maior parte oriunda do Entorno de Sapinhoá (106 mil m³/dia). O resultado é 22% superior ao de março, devido à diminuição da recuperação de custo de Sapinhoá.

Desde 2017, a produção acumulada de gás natural, até abril de 2023, somou 1,1 bilhão de m³. A parcela da União foi de 159,8 milhões de m³.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 15/06/2023



MERCOS SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO [LINKEDIN.COM](https://www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda)

Este conteúdo também está disponível na www.mercosshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte: InforMS

Data: 15/06/2023